

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LUÍS PAULO ALVES RAMOS

***ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO THE
FLOW STATE SCALE FOR OCCUPATIONAL TASK
(FSSOT)***

São Carlos
2024

LUÍS PAULO ALVES RAMOS

***ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO THE FLOW
STATE SCALE FOR OCCUPATIONAL TASK (FSSOT)***

Estudo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São
Carlos como requisito para obtenção do título de Mestre
em Terapia Ocupacional.

Área de concentração: Promoção do Desenvolvimento
Humano nos Contextos de Vida Diária

Orientadora: Profª Drª Débora Couto de Melo Carrijo

São Carlos
2024

Ramos, Luís Paulo Alves

Adaptação transcultural do instrumento The Flow State Scale For Occupational Task (FSSOT) / Luís Paulo Alves Ramos -- 2024.

71f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Débora Couto de Melo Carrijo

Banca Examinadora: Luzia Iara Pfeifer, Mariana Midori Sime

Bibliografia

1. Adaptação transcultural . 2. Estado de Flow. 3. Terapia Ocupacional. I. Ramos, Luís Paulo Alves. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

APRESENTAÇÃO

Desde criança, sempre me interessei por brincadeiras que estavam relacionadas à construção de produtos e realização de adaptações, seja com blocos de montar, ou com a reutilização de materiais recicláveis, gerando produtos no qual normalmente, sempre foram utilizados como meus principais brinquedos ou parte destes. Por meio disso, ao longo do meu crescimento, sempre me questionei sobre escolhas futuras em que eu poderia colocar isso em prática e, deste modo, me sentir realizado não somente no âmbito profissional, mas também no pessoal. Ainda em minha infância, pude acompanhar minha mãe que iniciava o tratamento de Artrite Reumatóide, no qual mensalmente comparecia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto para buscar medicamentos e passar por consultas médicas, além dos grupos de Terapia Ocupacional com ênfase em orientações de adaptações cotidianas para alívio de dor e técnicas de conservação de energia.

Ainda muito novo, eu não compreendia muito sobre o que ocorria ali, mas confesso que desde aqueles momentos, uma sementinha foi plantada e era regada a cada nova oportunidade que tinha de prestigiar aqueles atendimentos, fazendo com que florescesse cada vez mais o interesse e admiração por algo tão desconhecido e ainda extremamente abstrato. Eu me questionava sobre como aquelas pequenas adaptações, colocadas nos dedos de minha mãe, poderiam evitar deformidades, aliviar a dor e ainda proporcionar maior funcionalidade. E foi então que comecei a ter não somente o encanto por aquela profissão, mas também o interesse por pertencer.

Em 2013 iniciei a graduação em Terapia Ocupacional e confesso que essa foi uma de minhas melhores escolhas até aqui. Desde o início de minha formação, sempre tive interesse e segui minhas formações pela área da Saúde Mental. Logo após concluir a graduação, realizei o aprimoramento profissional em Saúde Mental pela USP de Ribeirão Preto e fiz a formação no Método da Terapia Ocupacional Dinâmica pelo CETO, além de outras formações que foram necessárias para meu aprimoramento profissional de acordo com cada instituição em que tive a oportunidade de trabalhar.

Entre minha jornada profissional, tive a oportunidade em trabalhar em uma Multinacional com a inclusão de Pessoas com Deficiências no mercado de trabalho, além de coordenar um serviço de inclusão social de crianças com deficiências e, atualmente, vivenciar a Terapia Ocupacional em um hospital oncológico de renome internacional (Hospital de Amor), além da experiência em clinicar com uma população que vem ganhando cada vez mais meu coração, o Transtorno do Espectro Autista.

Entre os cursos extracurriculares que realizei ao longo desses anos, tive a oportunidade em participar de um que abordava sobre o Flow e a Terapia Ocupacional, ministrado pelo Prof Daniel Marinho Cezar da Cruz. Confesso que apesar de tamanha complexidade do tema, me encantei completamente não só pela Teoria, mas também por todos os benefícios que o Estado de Flow pode impulsionar para o alcance do bem-estar.

Ao ser aprovado no processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, além de transbordar de alegria por saber que vivenciaria essa experiência, me senti extremamente honrado por receber a orientação do Prof Daniel Marinho Cezar da Cruz e pelo mesmo me proporcionar a oportunidade em realizar a adaptação transcultural de um instrumento que nos permite mensurar o Flow dentro da prática clínica de terapeutas ocupacionais.

Com o decorrer do presente trabalho, no final de 2023, o Prof Daniel, que me orientava, precisou desvincular-se da Universidade Federal de São Carlos, devido seu credenciamento na Leeds Beckett University, School of Health, havendo assim a necessidade de uma nova orientação. Em agosto de 2023, tive a honra de conhecer e passar a ser orientado pela Prof^a Débora, que se dispôs com prontidão a auxiliar-me e direcionar minha pesquisa até a conclusão dela. A troca de orientadores inicialmente me gerou preocupação de como seria essa adequação, mas sem dúvidas, chegando à reta final dessa etapa, consigo ver o quanto essa parceria foi fundamental não só para a finalização desse trabalho, mas também para meu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Sempre considerei a gratidão um dos mais belos sentimentos existentes, além de ser uma das mais bonitas formas de reconhecer afeto por aqueles que em algum momento de nossas vidas, nos estendeu as mãos e nunca mediram esforços para nos auxiliar. Pensando nisso, imediatamente várias pessoas me vêm à cabeça neste momento de agradecer, mas não poderia iniciar meus agradecimentos sem mencionar Deus e Nossa Senhora Aparecida que em sua infinita bondade, me proporcionaram força, resiliência e sabedoria frente minhas escolhas e tomadas de decisões.

De forma geral, agradeço minha família, por compreenderem tanto minhas ausências, quanto como meus momentos de irritabilidade, sem julgamentos e apontamentos a respeito. Aos meus pais, Suely e Vorlei por terem sido as primeiras pessoas a acreditarem em mim e em meu potencial, me incentivando a seguir meus sonhos e a dar saltos que muitas vezes, nem eu acreditava ser capaz de alcançar, mas que sem dúvidas, a certeza de que se algo desse errado eu os teria para me amparar e acolher, fez com que me encorajasse e fosse além dos meus limites. A minha irmã e meu cunhado que sempre me apoiaram e estiveram dispostos a me ajudarem no que fosse necessário, sendo também algumas de minhas fontes de inspiração. Aos meus sobrinhos Arthur e Alice por me motivarem a cada vez mais na busca de minha melhor versão, além de serem combustíveis para que eu semanalmente recarregasse minha energia a partir do afeto. Aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando em cada uma das etapas vivenciadas, me apoiando tanto em momentos de angústias, quanto naqueles momentos de infinita alegria e realização.

Agradeço à Terapia Ocupacional por ter sido a profissão que me escolheu e que graças a ela, venho colhendo frutos de realização que me levam a uma intrínseca felicidade. A cada paciente e suas famílias por me permitirem acessarem suas vidas e tentar contribuir fazendo a diferença por meio da promoção de saúde e bem-estar.

Agradeço a todos os professores que tiveram uma passagem por minha vida, incentivando, orientando e me direcionando para o caminho correto, em especial a Prof^a Camila Maria Severi Martins-Monteverde, que foi minha primeira grande admiração vinculada a área acadêmica. Ao Prof Daniel Marinho Cezar da Cruz que iniciou na orientação do meu trabalho, sempre muito disponível e receptivo, mesmo com todas as demandas que giravam ao seu redor, durante uma transição tão importante para sua carreira.

A minha orientadora, Débora Couto de Melo Carrijo, que mesmo assumindo minha orientação já em andamento, nunca mediu esforços para se apropriar de minha temática e auxiliar-me no que preciso fosse. Tem minha infinita admiração não somente por sua grandeza profissional, mas pelo ser humano incrível que demonstra ser a cada dia. Obrigado pelas trocas, ensinamentos e por me guiar tão bem, além de ser empática,

afetiva e principalmente por não me permitir desistir dos meus objetivos, mostrando-me que sempre é possível resolver problemas e alcançar vitórias.

Aos autores do Instrumento The Flow State Scale for Occupational Tasks (FSSOT) que concederam a autorização para a realização deste trabalho de Adaptação Transcultural e a todos os participantes que contribuíram em cada uma das etapas dessa pesquisa. Agradeço a parceria estabelecida pelas Terapeutas Ocupacionais do Instituto de Psiquiatria da USP, Nathalie e Patrícia, bem com a disponibilidade e preciosas contribuições das bancas avaliadoras em qualificação e defesa.

RESUMO

Introdução: O uso de instrumentos de Terapia Ocupacional no Brasil, que mensurem o engajamento em ocupações significativas, ainda é escasso. O *Flow* é um estado mental em que ocorre uma harmonia entre a consciência e a atividade desempenhada, sendo conquistada, assim, a felicidade mediante ao controle da vida interior. **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural do instrumento *The Flow State Scale for Occupational Tasks* (FSSOT), para a língua portuguesa (Brasil). **Metodologia:** As etapas da adaptação transcultural realizadas foram baseadas em dois documentos, sendo eles: *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report* e no *Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation*. A realização das etapas ocorreu mediante a aprovação do autor do instrumento. **Resultados:** O instrumento foi desmembrado em 20 frases e durante a tradução, identificou-se 16 discrepâncias entre os tradutores as quais foram resolvidas com a análise do comitê técnico. Na retrotradução, foram encontradas discrepâncias em 15 frases e o comitê técnico realizou escolhas de RT e em duas frases optou pela junção das duas RT. No Comitê de Especialistas, 07 frases apresentaram nível de concordância abaixo de 80%. Dessas, 3 frases (42,85%) obtiveram um nível de concordância abaixo de 80% na equivalência conceitual (ECO), 2 frases (28,57) corresponderam abaixo de 80% na equivalência semântica (ES) e quanto a equivalência cultural (ECU), apenas 2 frases (28,57) corresponderam abaixo de 80%. Após submissão do instrumento aos autores, foi sugerida a adequação da frase “It took me a significant amount of time to complete the activity.” que de acordo com este, o item pergunta o quão significativas foram as atividades realizadas e não sobre o tempo gasto no seu desempenho. **Considerações finais:** Todas as etapas realizadas seguiram fielmente aos manuais de orientação sobre a adaptação transcultural, sendo necessário o pré-teste para finalização do processo de adaptação transcultural da Escala do Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional para o Brasil. Tal finalização contribuirá para o preenchimento da lacuna presente sobre a perspectiva do Flow na Terapia Ocupacional.

Palavras-Chave: Adaptação transcultural; Estado de *Flow*; Teoria do *Flow*; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: The use of Occupational Therapy instruments in Brazil that measure engagement in meaningful occupations is still scarce. Flow is a mental state in which there is a harmony between consciousness and the activity performed, thus achieving happiness through control of inner life. **Objective:** To perform the cross-cultural adaptation of the instrument The Flow State Scale for Occupational Tasks (FSSOT) into Brazilian Portuguese. **Methodology:** The stages of cross-cultural adaptation were based on two documents: Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report and the Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. The stages were conducted with the approval of the instrument's author. **Results:** The instrument was broken down into 20 phrases, and during translation, 16 discrepancies were identified among translators, which were resolved through the technical committee's analysis. In the back-translation, discrepancies were found in 15 phrases, and the technical committee made choices for BT, combining two BTs in two phrases. In the Expert Committee, 07 phrases showed agreement levels below 80%. Of these, 3 phrases (42.85%) had agreement levels below 80% in conceptual equivalence (ECO), 2 phrases (28.57%) corresponded to below 80% in semantic equivalence (ES), and regarding cultural equivalence (ECU), only 2 phrases (28.57%) corresponded to below 80%. After submitting the instrument to the authors, it was suggested to adjust the phrase "It took me a significant amount of time to complete the activity," as according to them, the item asks about the significance of the activities performed rather than the time spent in their performance. **Final considerations:** All stages followed the cross-cultural adaptation guidelines faithfully, requiring a pre-test for the finalization of the cross-cultural adaptation process of the Flow State Scale for Occupational Performance in Brazil. This finalization will contribute to filling the existing gap regarding the perspective of Flow in Occupational Therapy.

Keywords: Cross-cultural adaptation; *Flow* State; *Flow* Theory; Occupational therapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O canal para estado de Flow.....	18
Figura 2 – Os 8 canais do Modelo para análise dos estudos de ESM.....	19
Figura 3 – Fluxograma das etapas do processo de Adaptação Transcultural.....	26
Figura 4 – Forma de apresentação do Instrumento ao Comitê de Especialistas.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos itens do The flow state scale for occupational tasks.....	33
Quadro 2 – Divisão dos domínios do The Flow State for Occupational tasks.....	34
Quadro 3 – Discrepâncias entre as duas traduções iniciais (T1 e T2)	37
Quadro 4 – Solução das discrepâncias	38
Quadro 5 – Síntese das duas traduções iniciais após solução de discrepâncias.	40
Quadro 6 – Discrepâncias entre as duas retrotraduções iniciais (RT1 e RT2).....	41
Quadro 7 – Solução das discrepâncias.....	42
Quadro 8 – Síntese das duas retrotraduções após solução de discrepâncias	44
Quadro 9: Análise e decisão do coordenador após sugestões do Comitê de Especialistas.....	48
Quadro 10 – Análise do autor do instrumento após a etapa do Comitê de Especialistas.....	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de caracterização do Comitê de Especialistas.....	45
Tabela 2 – O índice de concordância no comitê de especialistas.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos

EI – Equivalência Idiomática

ECO – Equivalência Conceitual

ECU – Equivalência Cultural

ES – Equivalência Semântica

FSS – Flow State Scale

FSSOT - The Flow State Scale For Occupational Tasks

TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

TO – Terapia Ocupacional

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 FLOW, A TEORIA.....	16
1.2 ENGAJAMENTO OCUPACIONAL	20
1.3 O INSTRUMENTO “ESCALA DE ESTADO DE FLOW PARA O DESEMPENHO OCUPACIONAL”	22
1.4 PROCEDIMENTOS PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	24
2 OBJETIVOS.....	30
2.1 OBJETIVO GERAL	30
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	30
3 MÉTODO.....	31
3.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL.....	31
3.1.1 Etapa 1: Preparação	31
3.1.2 Etapa 2: Tradução inicial.....	31
3.1.3 Etapa 3 – Síntese da tradução	31
3.1.4 Etapa 4 – Retrotradução	32
3.1.5 Etapa 5 – Síntese da retrotradução	32
3.1.6 Etapa 6 – Comitê de especialistas.....	32
3.1.7 Etapa 7 - Submissão aos autores e aprovação	33
4 RESULTADOS	34
4.1 Preparação Para Tradução.....	34
4.2 Tradução Inicial	35
4.3 Síntese Da Tradução.....	38
4.4 Retrotradução	41
4.5 Comitê de Especialistas.....	46
4.5.1 Submissão do Questionário ao autor principal do Instrumento Original	57
5 DISCUSSÃO	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICES.....	67
APÊNDICE A - Formulário de Avaliação do Instrumento	67
APÊNDICE B – Versão pré-final da Escala do Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional.....	68
ANEXOS	70

ANEXO A – Instrumento “The Flow State Scale for Occupational Tasks” em sua versão original.....	70
ANEXO B – Autorização para uso do Instrumento	71

1 INTRODUÇÃO

1.1 FLOW, A TEORIA

A teoria do *Flow* foi criada pelo psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi na década de 1960, e o seu objetivo foi investigar as atividades que proporcionassem diversão, prazer e envolvessem completamente as pessoas, levando-as a um elevado nível de motivação, sem recompensas extrínsecas (CAMPOS, 2021).

De acordo com Csikszentmihalyi (2020), *Flow* é um estado mental, onde ocorre uma harmonia entre a consciência e a atividade desempenhada, sendo conquistada assim, a felicidade mediante ao controle da vida interior. A teoria do *Flow* é a mais eficaz para explicar o estado de imersão de um sujeito em alguma tarefa, pois trata-se de uma experiência holística que as pessoas sentem quando agem com total envolvimento (CSIKSZENTMIHALYI, 1975 apud CRUZ, 2021).

Yoshida *et al.* (2014), descreveram que dentro de sua prática clínica junto à pessoas com lesão cerebral traumática, aqueles que foram submetidos a tratamentos por meio do engajamento em atividades que levavam ao Estado de *Flow*, obtiveram os melhores resultados quanto à reabilitação de suas funções cognitivas.

Além de pesquisas que buscam identificar os benefícios do Estado de *Flow* na área da saúde, estudos recentes também estão associando a Teoria à diferentes âmbitos, tais como acadêmicos, laborais e de lazer, evidenciando assim, resultados positivos que impactam no desempenho dessas respectivas atividades quando vivenciado o *Flow* (YOSHIDA et al, 2013).

Ao identificarem a dificuldade de seus alunos quanto ao aprendizado da disciplina de Matemática, Hildebrand e De Campos (2021) desenvolveram um estudo utilizando os constructos da Teoria do *Flow* para facilitação do processo de ensino e aprendizagem da matemática, podendo assim comprovar que as atividades e tarefas que foram baseadas em Metodologias Ativas possibilitaram a imersão, concentração e atenção focada, favorecendo assim o aprendizado por meio do alcance do Estado de *Flow*.

Um estudo polonês, desenvolvido por Wolfigiel e Czerw (2017), buscou mensurar as experiências do *Flow* no âmbito laboral, sendo identificado que funcionários de empresas que alcançam o Estado de *Flow* neste contexto, demonstram maior desempenho

e rendimento, quando comparados àqueles que desempenham a função remunerada sem demonstrar motivação.

Ao desenvolver um estudo associando o alcance do Estado de Flow com a prática de corrida de rua, Massarella (2007) identificou que experiências afetivas positivas, significativas e intensas podem fazer com que as pessoas se mantenham intrinsecamente motivadas, devido o prazer que foi mencionado como recompensa pelos atletas que participaram do estudo.

Do Nascimento e De Freitas (2019) estudaram a associação entre Teoria do Flow e o uso da Realidade Virtual como uma proposta de atividades cotidianas para o entretenimento. Identificaram um nível de aceitação e satisfação entre os participantes relacionadas ao desempenho da atividade de lazer com a melhora no desempenho de outras atividades cotidianas.

Ottiger *et al.* (2021) desenvolveram um estudo voltado à reabilitação de pessoas com sequelas neurológicas por meio da robótica e realidade virtual e através da teoria do Flow mensuraram, na experiência realizada, maior motivação e uma melhora significativa quanto ao resultado da reabilitação funcional quando comparado à terapia convencional. Ainda no respectivo estudo, os autores relataram a importância da garantia dos nove fatores do Flow.

A partir de estudos e investigações, Csikszentmihalyi (1990, 2020) e Nakamura e Csikszentmihalyi (2020) estruturaram os nove fatores universais do *Flow*, sendo eles: (1) o equilíbrio entre o desafio e a habilidade; (2) fusão entre a ação e a consciência; (3) objetivos claros; (4) feedback inequívoco; (5) concentração na tarefa em questão; (6) uma sensação de controle; (7) perda de autoconsciência; (8) transformação do tempo; e (9) experiência autotélica.

De acordo com Csikszentmihalyi (2020), ao vivenciar uma experiência positiva e que proporcione a sensação do prazer intrínseco, é comum que seja mencionado ao menos um dos nove fatores universais do Flow pela pessoa que vive a experiência.

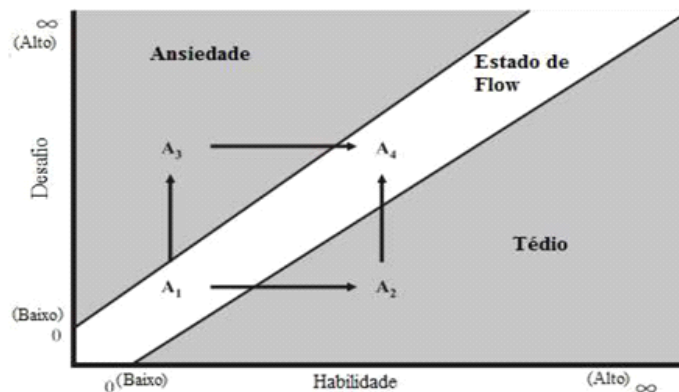
- **1 - Equilíbrio entre o desafio e a habilidade:** O primeiro elemento trata-se da presença de um equilíbrio entre o nível do desafio que está sendo desempenhado, com as habilidades da pessoa que a desempenha, fazendo assim com que a mesma consiga ter uma experiência prazerosa a partir deste equilíbrio (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **2 - Fusão entre a ação e a consciência:** Desempenhar uma atividade que gere o alcance intenso de engajamento pode fazer com que a pessoa que a execute

deixe de perceber suas ações, passando todo o processo a ser desenvolvido de forma espontânea e automática (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).

- **3 – Objetivos claros:** Ao iniciar uma atividade, torna-se necessário a clareza de quais objetivos pretende-se alcançar por meio deste desempenho, assim como a importância de que os níveis de desafios e regras sejam previamente esclarecidos para que a respectiva atividade seja bem desenvolvida durante todas as etapas (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **4 - Feedback inequívoco:** É importante que durante o desempenho da atividade, sejam realizados indicadores efetivos sobre a forma como esteja sendo desenvolvida, podendo estes *feedbacks* gerarem o alcance de maior satisfação e prazer (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **5 - Concentração na tarefa:** O foco deve estar totalmente direcionado na atividade que está sendo desempenhada, não sendo gasta energia psíquica com distrações externas que não estejam associadas à mesma (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **6 – Sensação de controle:** A garantia do primeiro elemento (equilíbrio entre o nível do desafio com as habilidades) trará uma sensação de controle sobre a situação, fazendo assim com que não exista uma preocupação e que seja gerada uma sensação de grande controle durante o desempenho da atividade que está sendo desenvolvida (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **7 – Perda de consciência:** Dentro do Estado de Flow, é comum que o total engajamento na atividade que está sendo desenvolvida, gere uma separação com o que está em nossa volta. Além da separação com interrupções externas, este nível de envolvimento também pode ocasionar uma separação interna, ou seja, perda de consciência de conteúdos armazenados na consciência, como lembranças, desejos e até mesmo dores (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **8 – Transformação do tempo:** Ao ser alcançado o Estado do Flow, é comum o surgimento de desorientação temporal, ou seja, o total engajamento pode gerar a sensação de perda da noção quanto a passagem do tempo (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).
- **9 – Experiência autotélica:** Trata-se do alcance de um profundo sentimento de satisfação e prazer, ou seja, estar presente e poder desempenhar a atividade são a recompensa (CSIKSZENTMIHALYI, 2020).

De acordo com Yoshida *et al.* (2013), o estado de *Flow* ocorre a partir do momento em que o desafio percebido e os níveis de habilidades são equilibrados em alto grau de dificuldade. A representação sobre este conceito foi apresentada por Csikszentmihalyi (2020) e encontra-se na figura 1.

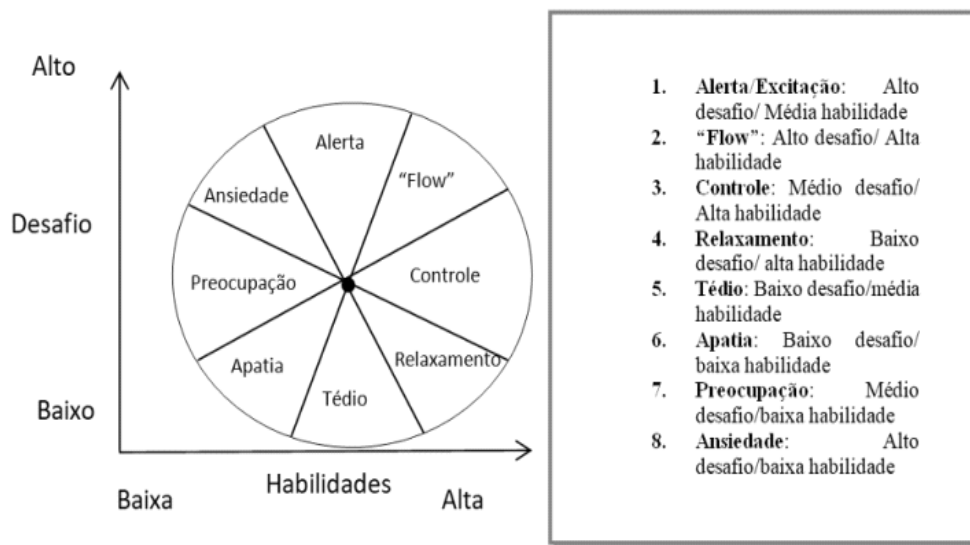
Figura 1 - O canal para estado de *Flow*



Fonte: Csikszentmihalyi, 2020, p.33

Conforme representação na Figura 1, nota-se que o equilíbrio entre habilidades com desafios pode levar ao estado de *Flow* (A1 e A4). No entanto, identifica-se também que, ao entrar em contato com um alto desafio, mas com uma baixa habilidade de resolução, entra-se em estado de ansiedade (A3). Em contrapartida, quando existe uma tarefa que exija baixo desafio, mas tempo excessivo de habilidade de resolutividade, entra-se em estado de tédio (A2).

Assim, se o nível de desafio exceder o nível de habilidade, a tarefa pode acarretar ao sujeito um alto nível de ansiedade, enquanto o contrário pode levar ao tédio. De acordo com Yoshida *et al.* (2013), o modelo atual de *Flow* pode ser experimentado a partir de 8 canais, conforme representados na figura 2.

Figura 2 - Os 8 canais do novo Modelo do Flow

Fonte: Cruz, 2021

De acordo com Cruz (2021), quando há baixo desafio e habilidade, o resultado costuma ser a apatia. A partir do momento em que a habilidade aumenta, mas o desafio permanece estável, pode-se evoluir para o estado de tédio e conseqüentemente para o relaxamento. Caso apenas o desafio seja elevado sem o aumento de habilidade, pode-se sair do estado de apatia para preocupação e conseqüentemente para a ansiedade.

Csikszentmihalyi (1990) descreve que, ao entrar em estado de *Flow*, a pessoa passa a adquirir algumas características específicas, como: um envolvimento total na atividade; o sentimento de estar longe da realidade diária; um rápido retorno de satisfação com o que está sendo desempenhado e; a sensação de estar além da dimensão temporal.

Para a Terapia Ocupacional este envolvimento pode ser considerado o Engajamento Ocupacional, onde a partir de um nível máximo de imersão em uma atividade, o sujeito também pode alcançar um elevado nível de motivação.

1.2 ENGAJAMENTO OCUPACIONAL

Compreender o conceito de engajamento ocupacional é um tema relevante para as pesquisas que tratam sobre o desempenho em ocupações. De acordo com a *American Occupational Therapy Association* (AOTA, 2015), engajamento ocupacional, um constructo central da terapia ocupacional, caracteriza-se pelo desempenho de ocupações que promovam a escolha, motivação e significado em um contexto e ambiente de apoio.

Segundo Kielhofner (2002), o engajamento envolve tanto o desempenho de uma ocupação, quanto a experiência subjetiva associada ao seu desempenho. King *et al.* (2014) descrevem o engajamento como um estado composto por aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais, enquanto Morris *et al.* (2017) descrevem como um estado flutuante que pode ser influenciado por fatores internos e externos, complexos e múltiplos. Kennedy e Davis (2017) destacam a relevância da experiência subjetiva como componente essencial para alcance do engajamento ocupacional. No Brasil, Cruz *et al.* (2023) descrevem que no engajamento ocupacional são colocados em primeiro plano as dimensões subjetivas, afetivas e cognitivas do fazer e, deste modo, o engajamento ocupacional está associado ao que o cliente fará para que engaje no processo terapêutico e, deste modo, possa atingir os objetivos terapêuticos de acordo com o nível de seu envolvimento cognitivo e afetivo dentro do fazer.

Kennedy e Davies (2017) ressaltam que ao se referir ao engajamento ocupacional torna-se necessário a consideração de alguns elementos essenciais, tais como o sentido de prontidão, o propósito e significado, a participação, a motivação e o interesse. Ainda de acordo com os autores, os elementos que influenciam no alcance do engajamento são o estado de saúde mental e cognitiva, os desafios e *feedbacks* e os elementos físicos, sociais e ambientais.

A Terapia Ocupacional pode favorecer a relação positiva entre ocupação e bem-estar por meio da promoção do engajamento em ocupações significativas (HAMMEL, 2017). Csikszentmihalyi (1990) sugere que, estar envolvido em atividades que gerem total engajamento pode levar o sujeito ao estado de *Flow*, obtendo assim como recompensa, a sensação de relaxamento, satisfação, alegria e motivação.

De acordo com Rodríguez Álvarez (2019), apesar de poucos estudos que associem a Teoria do Flow com a Terapia Ocupacional, as construções científicas apresentam diversas aproximações, conforme pode ser melhor explorado ao apresentar a como a terapia ocupacional estuda o engajamento ocupacional.

Assim como apresentado, o engajamento ocupacional pode estar associado a inúmeras definições e referenciais teóricos, apesar disso, a maioria dos autores supracitados relacionam o alcance do engajamento a uma experiência subjetiva, ocasionada pela motivação, do mesmo modo em que Csikszentmihalyi (2020), ao apresentar a Teoria do Flow, menciona que o alcance deste estado só é possível a partir de um equilíbrio entre as habilidades do sujeito com o nível de desafio composto em uma

atividade, direcionando este a um estado de engajamento profundo que permite alcançar a motivação por meio de uma experiência subjetiva.

1.3 O INSTRUMENTO “ESCALA DE ESTADO DE FLOW PARA O DESEMPENHO OCUPACIONAL”

Apesar da importância de avaliação do nível de envolvimento do sujeito na sessão de Terapia Ocupacional, o nível de imersão pode influenciar diretamente o efeito terapêutico. Yoshida identificou a ausência de estudos que pudessem mensurar e comprovar estes efeitos, havendo assim a necessidade do desenvolvimento de uma avaliação que identificasse a absorção que realmente ocorre na prática de uma atividade. Deste modo, Yoshida *et al.* (2013) desenvolveram o instrumento The Flow State Scale for Occupational Tasks (FSSOT) para mensurar se o Estado de Flow impacta positivamente no aumento da eficácia nas atividades realizadas pelos clientes na terapia ocupacional. Para esta adaptação transcultural, o instrumento está sendo nomeado como “Escala do Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional – Versão Brasileira”. Nos estudos de “Flow” no Brasil, o termo não vem sendo traduzido para língua portuguesa e por isso, neste estudo, será mantido o termo na língua inglesa, facilitando assim as condições para continuidade dos estudos sobre o tema no país.

De acordo com o estudo de Larson e Von Eye (2010), apesar de outras escalas terem sido desenvolvidas para a mensuração do Flow na intervenção da Terapia Ocupacional, nenhuma contemplava a possibilidade de comparação entre o Estado de Flow com os efeitos terapêuticos.

Jackson e Marsh (1996) desenvolveram o instrumento Flow State Scale (FSS) com objetivo de avaliar qual a percepção de atletas em relação a sua experiência após realizar uma prática esportiva. A escala Long FSS-2 General foi criada por Jackson *et al.* (2010) para avaliar o Flow em atividades gerais de lazer. Jackson e Eklund (2002) aprimoraram o instrumento Flow Stase Scale (FSS), realizando modificações que possibilitassem avaliar se atividades musicais e educacionais impulsionavam o alcance do Estado de Flow.

A versão do instrumento desenvolvida por Yoshida *et al.* (2013) passou por testes de verificação da confiabilidade e validade, conforme proposto por Gregory (2010) para

verificar quantitativamente se as tarefas ocupacionais utilizadas na intervenção de Terapia Ocupacional podem fornecer a experiência de *Flow*.

Yoshida *et al.* (2013) referem que o instrumento *The Flow State Scale For Occupational Tasks* (FSSOT) tem por objetivo avaliar o nível de imersão de um sujeito durante a realização de uma atividade, acreditando-se que o sucesso da Terapia Ocupacional seja afetado pelo conteúdo das tarefas e pela experiência subjetiva induzida. Ainda, de acordo com os autores, essa escala tem como potencial a confirmação de que o Estado de *Flow* aumenta o efeito da intervenção terapêutica ocupacional, ressaltando que este estado é mais eficaz em tarefas que requerem maior nível de atenção e concentração, como por exemplo, as destinadas a melhorar as funções cognitivas e corporais e menos eficaz em tratamentos passivos, como por exemplo imobilizações e exercícios de amplitude de movimento.

O instrumento validado por Yoshida *et al.* (2013) é composto por 14 itens e as respostas estão organizadas em uma escala de 7 pontos, no intuito de capturar experiências positivas e negativas em relação a realização de atividades.

O FSSOT é constituído por três fatores: “senso de controle da tarefa” (seis itens); “experiência de emoção positiva” (quatro itens) e; “experiência de absorção pela concentração em uma tarefa” (quatro itens). Os itens foram medidos em uma escala de 7 pontos que varia de “Discordo Totalmente” (1) a “Concordo Totalmente” (7), podendo a pontuação variar entre 14 e 98 pontos, sendo que quanto maior a pontuação, mais forte o estado de Flow na execução da atividade que foi executada (YOSHIDA *et al.*, 2013). A versão do instrumento na língua de origem encontra-se no Anexo A.

A escala foi desenvolvida e testada com um total de 240 estudantes de graduação e pós-graduação do Japão. Foram realizados experimentos preliminares e de validação com objetivo de construir itens, testá-los, revisar o teste, examinar a confiabilidade e validar. Considerando a dificuldade da indução dos mesmos efeitos psicológicos entre todos os participantes, optou-se pela utilização do jogo eletrônico “Tetris”, para que, deste modo, todos os participantes fossem submetidos aos mesmos níveis de desafios. A estratégia de aplicação utilizada foi que todos os participantes jogassem três rodadas com diferentes instruções. Na primeira rodada era induzido o estado de Flow, pois havia um equilíbrio entre o nível das habilidades e o nível do desafio, ou seja, os participantes tinham a opção de acelerar a velocidade da queda dos blocos de acordo com suas habilidades. Em uma segunda partida do jogo, que foi nomeada como “tarefa de ansiedade” os blocos em queda ganhavam maior velocidade em um menor tempo para

execução, mas ainda assim, os participantes tinham a opção de acelerar a velocidade da queda dos blocos de acordo com suas habilidades. Em uma terceira execução, que foi nomeada como “tarefa de tédio”, os participantes não tiveram a opção de acelerar a queda dos blocos e a queda destes ocorria de forma mais lentificada. Após a realização de todas as etapas, os participantes deveriam imediatamente preencher a escala de Flow que estava sendo desenvolvida, junto ao Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IATE). O instrumento foi escrito em japonês e posteriormente traduzido para a língua inglesa pelos autores, sendo reexaminada a confiabilidade e validade.

Os itens do instrumento foram classificados de acordo com os nove fatores universais do Flow e estes foram testados de acordo com os Efeitos de Teto e Piso, sendo avaliado para cada item se a pontuação média estava dentro do esperado. Além disso, foi calculado o coeficiente alfa de Cronbach para verificação da confiabilidade. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,918, sendo considerado confiável. A validade de conteúdo dos itens foi verificada e discutida com especialistas em Teoria do Flow.

Para garantia de confiabilidade, o instrumento foi testado junto a idosos que estavam em acompanhamento terapêutico ocupacional e junto a sujeitos com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Com o objetivo de verificar o efeito do ajuste do equilíbrio entre o desafio e a habilidade em relação ao processo de reabilitação, Yoshida *et al.* (2019) testaram o instrumento junto a 72 sujeitos com sequelas de doença cerebral, espinhal ou musculoesquelética. Neste estudo, identificou-se que o equilíbrio durante as atividades no processo de reabilitação poderia melhorar a qualidade de vida alcançando um resultado positivo quanto ao objetivo da pesquisa. Após autorização dos autores, a escala também passou pelo processo de adaptação transcultural para ser utilizada na Coreia do Sul, sendo este estudo desenvolvido com 33 sujeitos com o diagnóstico de AVC (LEE; PARK, 2021).

Apesar da existência de outros instrumentos que permitem a mensuração do Estado de Flow a partir da execução de atividades, no presente estudo, optou-se pelo uso do *The Flow State Scale for Occupational Tasks*, pois as demais escalas apresentam muitos itens específicos de atividades esportivas, acadêmicas, de trabalho ou musicais, restringindo assim a possibilidade de avaliar outras atividades que podem ser desempenhadas na prática clínica da Terapia Ocupacional.

1.4 PROCEDIMENTOS PARA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) e Mazak et al. (2021), um instrumento adequado é aquele que permite registrar dados observáveis que representem fidedignamente a variável investigada, auxiliando assim em uma melhor compreensão da realidade que se espera analisar. Ao selecionar um instrumento para uso, o pesquisador deve olhar atentamente ao processo de construção que essa ferramenta passou e analisar de qual maneira foram atribuídas suas propriedades. Estes métodos para avaliação necessitam de ser confiáveis, padronizados, validados e adaptados culturalmente para que possam mensurar resultados práticos.

O processo de criação e desenvolvimento de uma avaliação pode ser considerado longo. Portanto, uma alternativa viável para a facilitação do uso de novos instrumentos é a adaptação transcultural. De acordo com Chaves et al. (2010), para que instrumentos criados em outros países possam ser utilizados, torna-se necessária a adaptação transcultural, o estudo de confiabilidade e de validade em uma nova versão.

A adaptação transcultural é um processo eficaz que acelera a possibilidade do uso de um instrumento em um país diante da escassez de uma respectiva avaliação (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; COSTER; MANCINI, 2015). Beaton *et al.* (2000) enfatizam que o instrumento não deve ser traduzido apenas da forma linguística, mas também adaptado culturalmente para validade de conteúdo do instrumento de forma conceitual em outras culturas. Na maioria das vezes, as adaptações transculturais já foram testadas quanto às qualidades psicométricas, podendo assim comparar os dados obtidos em diferentes amostras e contextos, otimizando o tempo do pesquisador, sendo essa uma das principais vantagens do processo.

Deste modo, recomenda-se que antes da elaboração de um novo instrumento, sempre seja feita uma revisão de literatura internacional para que seja assegurada a inexistência de instrumentos semelhantes já construídos, validados e utilizados internacionalmente, podendo neste caso, serem adaptados para o uso em uma nova cultura mediante um processo rigoroso de tradução com uma adaptação fidedigna da realidade, sendo realizada em seguida uma validação de confiabilidade na população alvo (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993; BEATON *et al.*, 2000; WILD *et al.*, 2005; EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015; COSTER; MANCINI, 2015).

De acordo com Oliveira, Araújo e Souza (2015), a adaptação transcultural de instrumentos é um importante processo metodológico para resguardar as características psicométricas do instrumento original. Giusti e Befi-Lopes (2008) pontuam que, apesar dos benefícios da realização de adaptações transculturais, tornam-se necessários alguns

cuidados criteriosos para que, durante este processo, não sejam perdidas informações relevantes e características do instrumento original.

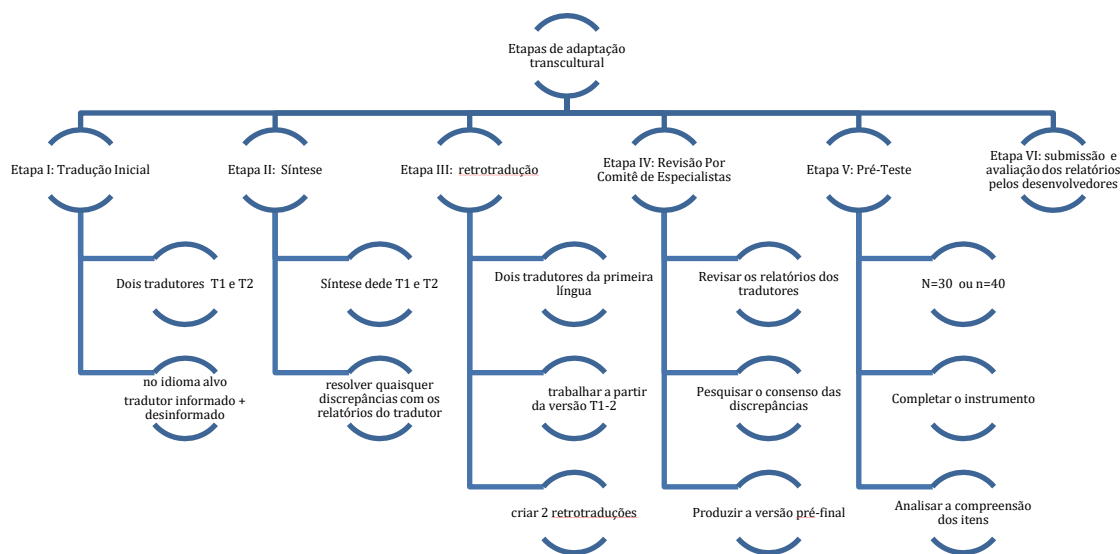
No Brasil, a maioria das adaptações transculturais de instrumentos são realizadas a partir de dois documentos internacionais, sendo eles o *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report* e o *Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation* (BEATON *et al.*, 2000; WILD *et al.*, 2005).

O documento *Guidelines* proposto por Beaton *et al.* (2000) será utilizado neste estudo por ser uma importante referência em pesquisas de adaptações transculturais no Brasil e no cenário internacional (EPSTEIN; SANTO; GUILLEMIN, 2015; WILD *et al.*, 2005).

O documento de Wild *et al.* (2005) será utilizado para complementar o processo por se tratar de um relatório desenvolvido após ser identificada a falta de consistência nos métodos e diretrizes de adaptações publicadas.

Para traduzir e adaptar um instrumento de avaliação de seu idioma de origem para outro país, a literatura aponta a necessidade da realização de algumas etapas, sendo elas apresentadas na imagem a seguir:

Figura 3 - Fluxograma das etapas do processo de Adaptação Transcultural



Fonte: O autor com suporte no referencial de Beaton *et al.* (2000) e Beaton *et al.* (2007).

De acordo com Wild *et al.* (2005), antes do início da adaptação transcultural, torna-se necessário a realização de uma etapa de preparação, sendo o momento de obtenção da autorização dos autores originais para uso e tradução do instrumento.

Após a preparação, a literatura recomenda que dois tradutores de perfis diferentes realizem a tradução do instrumento de seu idioma de origem para o idioma destino (Beaton *et al.* 2000; 2007). Estes tradutores serão nomeados de T1 e T2 sendo o primeiro da mesma área que o instrumento, estando assim ciente dos conceitos que são tratados, visando à obtenção de uma equivalência adequada à perspectiva da sua aplicação. Quanto ao segundo tradutor, recomenda-se que ele não tenha afinidade com a área do instrumento, não possuindo conhecimento sobre os conceitos abordados para que, deste modo, consiga apresentar uma tradução neutra, livre de possíveis influências.

Após a realização das traduções iniciais, o coordenador da pesquisa deve realizar uma análise, comparando cada frase para identificar discrepâncias que devem ser tratadas antes da próxima etapa, realizando assim uma síntese que será nomeada de RT 1-2 (Wild *et al.*, 2005).

Os mesmos procedimentos realizados nas etapas anteriores devem ser novamente aplicados, porém com a diferença que dois novos tradutores (RT-1 e RT-2) de língua materna do instrumento, deverão realizar uma tradução inversa, ou seja, traduzirem a síntese em português obtida para uma nova versão em inglês, onde o coordenador também

solucionará as discrepâncias surgidas, criando assim a síntese RT-1-2. Por meio da realização deste estágio, torna-se possível comparar se a versão obtida até o momento está semelhante à sua versão original, sem perder os principais conceitos e fundamentos propostos pelos autores que desenvolveram o instrumento (WILD *et al.*, 2005; BEATON *et al.*, 2007)

Beaton *et al.* (2000, 2007) propõem que, após a obtenção de um documento (RT 1-2) decorrente das etapas anteriores, ocorra um novo estágio nomeado como “Avaliação do Comitê de Especialistas”, em que os membros deverão avaliar cada frase do instrumento e considerar as principais equivalências (semântica, idiomática, cultural e conceitual), sugerindo assim adequações.

- **Equivalência semântica (ES):** Relacionada à equivalência no significado das palavras, ou seja, garantir a transferência dos sentidos das palavras entre os idiomas de origem e destino (BEATON *et al.*, 2000).
- **Equivalência idiomática (EI):** Trata-se da equivalência relacionada às expressões idiomáticas e coloquialismos, devendo refletir a mesma ideia da versão original (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).
- **Equivalência Cultural (ECU):** Trata-se da necessidade de uma adequação das frases para que elas sejam coerentes com a cultura da população para a qual o instrumento está sendo traduzido (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).
- **Equivalência conceitual (ECO):** Trata-se de uma equivalência relacionada aos conceitos estabelecidos no instrumento original que devem ser preservados na tradução (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

A etapa do Pré-teste é quando o novo questionário é utilizado com sujeitos do cenário-alvo, etapa que idealmente deve ser realizada com uma amostra que varie entre 30 e 40 pessoas, embora possa ser necessário mais sujeitos. Além do preenchimento do instrumento, nesta etapa é investigado o que os sujeitos entendem de cada item do instrumento e da resposta escolhida a fim de identificar se a nova versão mantém sua equivalência na situação aplicada. O pesquisador busca, assim, se há faltas ou uniformidade permitindo assim conhecer a qualidade da validade de conteúdo (BEATON *et al.*, 2000). Ressalta-se ainda que todos os participantes da etapa de pré-teste devem ser falantes nativos da língua-alvo (WILD *et al.*, 2005).

Após todas estas etapas, deve ocorrer o envio da documentação para os desenvolvedores ou comitê coordenador que irá analisar se as etapas do processo de adaptação transcultural foram adequadamente cumpridas e relatadas, não cabendo a estes ajustes ou alterações do conteúdo.

Após a conclusão de todas as etapas supracitadas, a etapa final do processo de adaptação transcultural é a submissão de todos os relatórios e formulários obtidos durante a pesquisa para o autor original do instrumento. Nesta etapa será analisado se todas as etapas recomendadas foram realmente seguidas e se a versão final reflete ou não a versão original, podendo este, sugerir modificações (BEATON *et al.*, 2000).

Para o Beaton *et al.* (2000), as diferenças culturais podem ser muito definitivas neste processo de adaptação transcultural, o que pode alterar de forma importante as propriedades estatísticas ou psicométricas e, portanto, trata-se de uma fase fundamental.

As etapas de validação precisam ser rigorosamente seguidas para que o processo tenha sua validade e assim, o processo de validação de um novo instrumento importante para a Terapia Ocupacional no Brasil possa atender aos processos científicos necessários capazes de evidenciar atributos da prática clínica e, desta forma, poder discutir e avançar em evidências científicas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar adaptação transcultural do instrumento de avaliação *The Flow State Scale For Occupational Tasks* para uso no Brasil.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar e discutir os resultados relacionados às etapas de preparação, tradução inicial síntese da tradução, retrotradução e avaliação por comitê de especialistas.

3 MÉTODO

3.1 ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Na presente pesquisa, o processo de adaptação transcultural que foi adotado para o instrumento *The Flow State Scale For Occupational Tasks* (FSSOT) foi aquele proposto na literatura por Beaton *et al.* (2007), no qual sugere-se a utilização de dois documentos internacionais, sendo eles o *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report* e o *Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation*.

3.1.1 Etapa 1: Preparação

A tradução do instrumento *The Flow State Scale For Occupational Tasks* iniciou-se após autorização do autor original do instrumento. Através do correio eletrônico, foi cedido ao pesquisador principal e orientador, no ano de 2021 (ANEXO B), o direito de realização do processo de adaptação transcultural para a língua destino. O pesquisador principal foi nomeado como coordenador do projeto e, neste papel, acompanhou, intermediou e ofereceu suporte em todas as etapas junto aos demais participantes envolvidos. A partir disso, as análises dos materiais obtidos e o estabelecimento de decisões foram feitas pelo comitê técnico, composto pelo pesquisador e orientador do estudo.

3.1.2 Etapa 2: Tradução inicial

A presente etapa tratou da obtenção de duas traduções (T-1 e T-2) do instrumento da sua versão original (língua inglesa) para o português do Brasil. Participaram desta etapa dois tradutores bilíngues, porém de áreas de formação distintas. O primeiro tradutor nomeado como T-1 foi um terapeuta ocupacional que apresentava conhecimento prévio dos principais conceitos abordados no instrumento. O segundo tradutor, nomeado como T-2 foi um professor de idiomas que não apresentava familiaridade com a área da saúde e que, por este motivo, não tinha conhecimentos técnicos sobre os conceitos a serem analisados. Para a etapa de tradução inicial, um dos critérios sugeridos pela literatura é que ambos sejam fluentes na língua inglesa, para que deste modo, consigam desempenhar a tarefa atribuída.

3.1.3 Etapa 3 – Síntese da tradução

Após ter acesso às duas traduções (T-1 e T-2) realizadas na etapa anterior, o comitê técnico composto pelo coordenador da pesquisa e orientador, reuniu-se

virtualmente para analisar e comparar cada frase traduzida, identificando, assim, as principais discrepâncias que deveriam ser tratadas.

A partir disso, o coordenador criou uma tabela para a solução de discrepâncias e este material foi direcionado aos tradutores por meio de correio eletrônico. Após analisarem e chegarem juntos a um consenso, retornaram ao comitê técnico que produziu uma versão comum (síntese), denominada de T 1-2.

3.1.4 Etapa 4 – Retrotradução

O documento intitulado de T 1-2 foi direcionado a dois novos tradutores, denominados RT-1 e RT-2 que fizeram uma retrotradução, ou seja, voltaram a redigir o instrumento na língua inglesa.

O comitê técnico convidou dois participantes que tinham o inglês como língua materna e que não eram da área de saúde, portanto, não tinham conhecimento e afinidades com os conceitos do instrumento, mas apesar disso, ambos eram bilíngues para que conseguissem comparar as versões e avaliar com precisão.

3.1.5 Etapa 5 – Síntese da retrotradução

Da mesma forma como foi realizado na etapa 3, o comitê técnico realizou análise das duas retrotraduções obtidas, identificando assim a presença de discrepâncias para serem solucionadas. Uma nova tabela foi construída com a apresentação de uma tradução e, em consenso, os tradutores RT-1 e RT-2 optaram pela tradução que mais se adequava. Este material foi apresentado ao comitê técnico que produziu uma versão comum, denominada de RT 1-2.

3.1.6 Etapa 6 – Comitê de especialistas

Após construir a versão pré-final relacionada aos estágios anteriores, o coordenador realizou formalmente, via correio eletrônico, o convite para 15 especialistas que poderiam compor o comitê de especialistas, porém destes, apenas 10 retornaram o contato, aceitando a participação. Deste modo, o comitê de especialistas foi composto por 07 Terapeutas Ocupacionais, 01 Psicólogo e 02 Professores de Línguas.

Cada participante recebeu um documento (Apêndice B) com a síntese da retrotradução obtida nas etapas anteriores e uma tabela que foi feita pelo coordenador. Este documento apresentava todas as frases do questionário de forma desmembrada, em que para cada uma, havia duas colunas que comparavam o questionário original com o resultado da tradução em português, devendo o participante preencher ao lado se estava

de acordo ou não com as equivalências avaliadas e, em caso de discordância, o mesmo deveria justificar.

3.1.7 Etapa 7 - Submissão aos autores e aprovação

Após o comitê se reunir, foram realizadas as adequações sugeridas pelos especialistas e a versão pré-final do instrumento (Apêndice C) foi submetida, via correio eletrônico para o autor do instrumento. De acordo com Beaton *et al.* (2007), torna-se importante que os autores verifiquem se todas as etapas sugeridas pela literatura foram seguidas, garantindo assim maior confiabilidade para a nossa versão obtida.

4 RESULTADOS

4.1 Preparação Para Tradução

O contato com o autor do instrumento *The Flow State Scale For Occupational Tasks* foi realizado pelo orientador do projeto, em janeiro de 2021, via correio eletrônico, quando foi obtida a autorização para este trabalho. A fim de apresentar o instrumento na língua inglesa, conforme publicado, o mesmo foi apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos itens do The flow State Scale for Occupational Tasks

Versão original do questionário	
1	The flow state scale for occupational tasks
2	Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.
3	Name task/activity
4	Strongly disagree
5	Undecided
6	Strongly agree
7	I had a meaningful time.
8	I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment.
9	I really enjoyed what I was doing.
10	My abilities matched the challenge of what I was doing.
11	I felt that I could deal with whatever might happen next.
12	It felt like time passed quickly.
13	It was easy to concentrate on what I was doing.
14	I was aware of how well the task was doing.
15	The task was really boring.
16	I had a sense of great control over everything I was doing.
17	I lost track of time while doing the task.

18	I lost myself in doing the task.
19	I wanted to do it again.
20	I knew how well I was dealing with the task.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A organização permitiu conhecer melhor os conteúdos do presente instrumento, que passou pelo processo.

4.2 Tradução Inicial

Foi realizada a tradução do instrumento de sua língua original (inglês) para a língua destino (Português - Brasil) por dois tradutores independentes (T-1 e T-2). O instrumento apresenta um total de 20 itens, incluindo sentenças afirmativas, opções de respostas, explicação sobre o instrumento e instruções de como usá-lo. No total, o instrumento foi dividido em 20 frases (Quadro 2) com o objetivo de ser avaliado todo o conteúdo proposto pelo instrumento e não apenas as afirmativas.

Dentre essas, foram identificadas discrepâncias entre T-1 e T-2 em 16 frases (Quadro 3), no qual por intermédio do coordenador da pesquisa, os tradutores a partir de correio eletrônico, comunicaram-se e por consenso, geraram a versão síntese (T 1-2) sendo solucionadas as discrepâncias. O consenso se deu por meio da escolha da tradução que mais se aproximava da versão original.

O quadro 2 apresenta a organização das perguntas de acordo com os domínios, baseada pelo estudo de Yoshida *et al.* (2013), sistematizada a partir de uma tradução nossa.

Quadro 2 – Apresentação de perguntas de acordo com os domínios do The Flow State for Occupational Tasks

The flow state scale for occupational tasks	Escala do Estado de Flow para o desempenho ocupacional
Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.	<p>Idealizado pelo psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi, o conceito Flow descreve um estado mental na qual o sujeito emerge completamente naquilo que está fazendo, entrando em um estado de foco máximo que faz perder o sentido de tempo e espaço.</p> <p>Csikszentmihalyi descreve que ao entrar em estado de Flow, a pessoa passa a adquirir algumas características específicas, como por exemplo, um envolvimento total na atividade,</p>

	<p>o sentimento de estar longe da realidade diária, um rápido retorno de satisfação com o que está sendo desempenhado e a sensação de estar além da dimensão temporal. A partir de estudos e investigações o autor estruturou os nove fatores universais do Flow, sendo eles: (1) o equilíbrio entre o desafio e a habilidade; (2) fusão entre a ação e a consciência; (3) objetivos claros; (4) feedback inequívoco; (5) concentração na tarefa em questão; (6) uma sensação de controle; (7) perda de autoconsciência; (8) transformação do tempo; e (9) experiência autotélica.</p> <p>A teoria do Flow é a mais eficaz para explicar o estado de imersão de um sujeito em alguma tarefa, pois trata-se de uma experiência holística que as pessoas sentem quando agem com total envolvimento.</p> <p>Tendo conhecimento sobre a Teoria do Flow, lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder as seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência</p>
Name task/activity	Nome da atividade
Strongly disagree	Discordo totalmente
Undecided	Não tenho certeza
Strongly agree	Concordo totalmente
I had a meaningful time.	Eu achei significativo realizar essa atividade
I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment	Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da atividade que eu estava fazendo
I really enjoyed what I was doing	Eu realmente gostei do que estava fazendo
My abilities matched the challenge of what I was doing	As minhas habilidades correspondiam ao desafio exigido pela atividade que eu estava fazendo
I felt that I could deal with whatever might happen next	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade
It felt like time passed quickly	Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente
It was easy to concentrate on what I was doing	Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo
I was aware of how well the task was doing	Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem
The task was really boring	A tarefa feita era muito entediante
I had a sense of great control over everything I was doing	Eu tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo
I lost track of time while doing the task	Eu perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade

I lost myself in doing the task	Eu me envolvi tanto na atividade que me esqueci de tudo
I wanted to do it again	Eu gostaria de fazer a atividade novamente
I knew how well I was dealing with the task	Eu sabia o quão bem estava desempenhando a atividade

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Yoshida *et al.*(2013)

No Quadro 3 são identificadas e apresentadas as discrepâncias obtidas entre os tradutores (T-1 e T-2):

Quadro 3 - Discrepâncias entre as duas traduções iniciais (T1 e T2).

	Original inglês	T1	T2
1	The flow state scale for occupational tasks	A escala de estado de fluxo para tarefas ocupacionais.	Escala de estado de fluxo para atividades ocupacionais.
2	Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.	Lembre-se de sua experiência com a tarefa ou atividade que acabou de concluir e responda às seguintes perguntas. Não há respostas certas ou erradas, então responda intuitivamente. Para cada pergunta, circule o número (1-7) que melhor corresponde à sua experiência.	Por favor, recorde-se de sua experiência durante a tarefa ou atividade que você acabou de completar para responder às questões seguintes. Não há respostas corretas ou incorretas, portanto, tente responder de forma intuitiva. Para cada questão, circule o número (1-7) que melhor represente sua experiência.
7	I had a meaningful time.	Eu levei um tempo significativo	Eu me diverti.
8	I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment.	Eu sabia claramente o que queria fazer ou o que deveria fazer a cada momento.	Sabia claramente o que queria fazer ou o que deveria ser feito em cada estágio.
9	I really enjoyed what I was doing.	Eu realmente gostei do que estava fazendo.	Gostei profundamente do que estava fazendo.
10	My abilities matched the challenge of what I was doing.	Minhas habilidades correspondiam ao desafio imposto pelo que eu estava fazendo.	Minhas habilidades eram proporcionais às demandas propostas.
11	I felt that I could deal with whatever might happen next.	Eu senti que era capaz de lidar com o que pudesse acontecer a seguir.	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse a seguir.
12	It felt like time passed quickly.	Pareceu que o tempo passou rápido.	Senti que o tempo passou rapidamente.
13	It was easy to concentrate on what I was doing.	Foi fácil me concentrar no que eu estava fazendo.	Consegui concentrar-me com facilidade no que estava fazendo.
14	I was aware of how well the task was doing.	Eu estava ciente de como a execução da tarefa estava indo bem.	Estava ciente da qualidade do desenvolvendo da tarefa.

15	The task was really boring.	A tarefa foi muito chata.	A tarefa era muito entediante.
16	I had a sense of great control over everything I was doing.	Tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo.	Tive sensação de grande controle sobre tudo que estava fazendo.
17	I lost track of time while doing the task.	Perdi a noção do tempo enquanto realizava a tarefa.	Perdi a noção de tempo durante a tarefa.
18	I lost myself in doing the task.	Eu me perdi realizando a tarefa.	Me dediquei profundamente à tarefa.
19	I wanted to do it again.	Eu queria fazer isso de novo.	Gostaria de repetir a atividade.
20	I knew how well I was dealing with the task.	Eu sabia o quão bem estava lidando com a tarefa.	Pude avaliar minha performance durante a tarefa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado no Quadro 3, durante a etapa de tradução inicial, foram identificadas algumas discrepâncias entre as versões obtidas pelos dois tradutores (T-1 e T-2). Torna-se importante ressaltar que a maioria dessas, se diferem apenas pela alteração de palavras que não modificam o significado das afirmativas, pois são sinônimos. Apesar disso, assim como observa-se em algumas frases quando comparadas as duas versões, pode-se identificar a troca de significados e sentidos, como as apresentadas abaixo.

No item com a afirmativa “I had a meaningful time” T-1 traduziu como “Eu levei um tempo significativo” enquanto T-2 como “eu me diverti” (Frase 7).

Na frase 14 que apresentava a seguinte afirmativa “I was aware of how well the task was doing”, T-1 traduziu como “Eu estava ciente de como a execução da tarefa estava indo bem” enquanto T-2 como “Estava ciente da qualidade do desenvolvendo da tarefa”.

No item com a afirmativa “I lost myself in doing the task”, T-1 traduziu como “Eu me perdi realizando a tarefa” enquanto T-2 como “Me dediquei profundamente à tarefa” (Frase 18).

4.3 Síntese Da Tradução

O comitê técnico analisou as duas versões de traduções, separando cada frase para que deste modo, fosse possível identificar e ressaltar as maiores discrepâncias nas versões T-1 e T-2, principalmente as do campo semântico. Essa tabela de frases, criada pelo coordenador, foi enviada aos dois tradutores, apresentando as frases que foram traduzidas por eles, sem identificá-los pelo nome. Deste modo, os tradutores tinham que dizer se trocariam sua tradução pela do outro tradutor, justificando, caso necessário. Após os tradutores devolverem a tabela de sugestão ao Comitê Técnico, estes analisaram e considerando as sugestões apresentadas, o coordenador construiu a síntese das traduções.

No Quadro 4, são apresentados alguns exemplos de discrepâncias e como foram solucionadas.

Quadro 4 - Solução das discrepâncias

Termo Original	T1	T2	T-1-2	Justificativa
The flow state scale for occupational tasks	A escala de estado de fluxo para tarefas ocupacionais.	Escala de estado de fluxo para atividades ocupacionais.	Escala de estado de fluxo para tarefas ocupacionais.	Mais próximo do termo original.
Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.	Lembre-se de sua experiência com a tarefa ou atividade que acabou de concluir e responda às seguintes perguntas. Não há respostas certas ou erradas, então responda intuitivamente. Para cada pergunta, circule o número (1-7) que melhor corresponde à sua experiência.	Por favor, recorde-se de sua experiência durante a tarefa ou atividade que você acabou de completar para responder às seguintes questões. Não há respostas certas ou incorretas, portanto, tente responder de forma intuitiva. Para cada questão, circule o número (1-7) que melhor represente sua experiência.	Lembre-se de sua experiência durante a tarefa que acabou de concluir para responder às seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de forma intuitiva. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.	
I had a meaningful time.	Eu levei um tempo significativo	Eu me diverti.	Eu levei um tempo significativo.	Mais próximo do termo original.
I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment.	Eu sabia claramente o que queria fazer ou o que deveria fazer a cada momento.	Sabia claramente o que queria fazer ou o que deveria ser feito em cada estágio.	Eu sabia claramente o que queria fazer ou o que deveria fazer a cada momento.	Mais próximo do termo original.
I really enjoyed what I was doing.	Eu realmente gostei do que estava fazendo.	Gostei profundamente do que estava fazendo.	Gostei profundamente do que estava fazendo.	Tenho dúvida sobre estas medidas. Opto por confiar em T2.
My abilities matched the challenge of what I was doing.	Minhas habilidades correspondiam ao desafio imposto pelo que eu estava fazendo.	Minhas habilidades eram proporcionais às demandas propostas.	Minhas habilidades correspondiam ao desafio imposto pelo que eu estava fazendo.	Tenho dúvida sobre estas medidas. Opto por confiar em T1.

I felt that I could deal with whatever might happen next.	Eu senti que era capaz de lidar com o que pudesse acontecer a seguir.	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse a seguir.	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse a seguir.	Mais próximo do termo original.
It felt like time passed quickly.	Pareceu que o tempo passou rápido.	Senti que o tempo passou rapidamente.	Senti que o tempo passou rapidamente.	Tenho dúvida sobre estas medidas. Opto por confiar em T2.
It was easy to concentrate on what I was doing.	Foi fácil me concentrar no que eu estava fazendo.	Consegui concentrar-me com facilidade no que estava fazendo.	Foi fácil me concentrar no que eu estava fazendo.	Mais próximo do termo original.
I was aware of how well the task was doing.	Eu estava ciente de como a execução da tarefa estava indo bem.	Estava ciente da qualidade do desenvolvendo da tarefa.	Eu estava ciente de como a execução da tarefa estava indo bem.	Mais próximo do termo original.
The task was really boring.	A tarefa foi muito chata.	A tarefa era muito entediante.	A tarefa era muito entediante.	Tenho dúvida sobre estas medidas. Opto por confiar em T2.
I had a sense of great control over everything I was doing.	Tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo.	Tive sensação de grande controle sobre tudo que estava fazendo.	Tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo.	Mais próximo do termo original.
I lost track of time while doing the task.	Perdi a noção do tempo enquanto realizava a tarefa.	Perdi a noção de tempo durante a tarefa.	Perdi a noção do tempo enquanto realizava a tarefa.	Mais próximo do termo original.
I lost myself in doing the task.	Eu me perdi realizando a tarefa.	Me dediquei profundamente à tarefa.	Eu me perdi realizando a tarefa.	Mais próximo do termo original.
I wanted to do it again.	Eu queria fazer isso de novo.	Gostaria de repetir a atividade.	Gostaria de repetir a atividade.	Tenho dúvida sobre estas medidas. Opto por confiar em T2.
I knew how well I was dealing with the task.	Eu sabia o quão bem estava lidando com a tarefa.	Pude avaliar minha performance durante a tarefa.	Eu sabia o quão bem estava lidando com a tarefa.	Mais próximo do termo original.

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme observado no Quadro 4, durante a solução de discrepâncias, em 11 frases foram escolhidas a tradução apresentada pelo T-1, totalizando 55%, enquanto em

5 frases, optou-se pela tradução do T-2, representando 25% do total. As demais 4 frases que correspondiam a 20%, apresentaram traduções iguais. O Quadro 5 apresenta a síntese (T-1-2), após a solução das discrepâncias.

Quadro 5 - Síntese das duas traduções iniciais após solução de discrepâncias

T-1-2	
1	Escala do estado de Flow para o desempenho ocupacional
2	Lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder às seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.
3	Nome da atividade
4	Discordo totalmente
5	Indeciso
6	Concordo totalmente
7	Eu levei um tempo significativo para concluir a atividade.
8	Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da a atividade que eu estava fazendo.
9	Me envolvi profundamente na atividade que estava fazendo.
10	As minhas habilidades correspondiam ao desafio exigido pela atividade em que eu estava fazendo.
11	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade.
12	Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente.
13	Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo.
14	Eu estava consciente de como o andamento da atividade estava indo bem.
15	A atividade feita era muito entediante.
16	Eu tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo.
17	Eu perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade.
18	Eu me perdi enquanto fazia a atividade.
19	Eu gostaria de fazer a atividade novamente.
20	Eu sabia o quão bem estava fazendo a atividade.

Fonte: elaborado pelo autor.

4.4 Retrotradução

Assim como apresentado no quadro acima (Quadro 5), a partir da síntese T-1-2, o questionário foi modificado e submetido ao processo de retrotradução. Sem ter acesso ao instrumento original na versão em inglês, dois tradutores independentes realizaram a tradução de volta (português para o inglês). Esse processo deve ser cumprido para garantir que a versão traduzida reflita o mesmo conteúdo que a versão original da avaliação (BEATON *et al.*, 2000).

Os dois retrotradutores (RT-1 e RT-2) foram pessoas sem formação na área do instrumento em processo de adaptação para que fosse evitado o viés de informações. Os

dois tradutores tinham o idioma inglês como origem, mas também possuíam proficiência na língua portuguesa.

Após a realização das retrotraduções, o Comitê Técnico analisou e registrou as discrepâncias entre as versões, construindo uma tabela para permitir a comparação entre ambas as versões.

O documento criado pelo coordenador foi enviado aos dois tradutores, apresentando as frases que foram traduzidas por eles, sem identificá-los pelo nome. Deste modo, os tradutores tinham que dizer se trocariam sua tradução pela do outro tradutor, justificando, caso necessário. No Quadro 6, são apresentadas as discrepâncias e como foram solucionadas no Quadro 7.

Quadro 6 - Discrepâncias entre as duas retrotraduções iniciais (RT1 e RT2)

	Português	RT1	RT2
1	Escala do estado de flow para o desempenho ocupacional	The flow state scale for occupational tasks	Flow state scale for occupational tasks
2	Lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder às seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.	Recall your experience of the task you have just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.	Recall your experience of the task you just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that corresponds to your experience.
3	Nome da atividade	Name of the task	Activity name
5	Indeciso	Not sure	Undecided
7	Eu levei um tempo significativo para concluir a atividade.	I spent a significant amount of time completing the task.	It took me a significant amount of time to complete the task.
8	Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da atividade que eu estava fazendo.	I knew clearly what I wanted to do and what should be done during all the task.	I clearly knew what I wanted to do and what should be done at every moment of the task I was doing.
9	Me envolvi profundamente na atividade que estava fazendo.	I was deeply involved in the task I was performing.	I got deeply involved in the task I was doing.
10	As minhas habilidades correspondiam ao desafio	My skills matched the challenge required by the task I was performing.	My abilities matched the challenge of the task I was doing.

	exigido pela atividade em que eu estava fazendo.		
11	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade.	I felt confident to deal with whatever might happen in the next step of the task.	I felt confident to handle whatever might happen in the next step of the task.
12	Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente.	While I was focused on performing the task, I felt like time passed quickly.	While I was involved in the task, I felt time passed quickly.
13	Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo.	I found it easy to focus on the task I was doing.	I found it easy to get involved in the task I was doing.
17	Eu perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade.	I lost track of time while performing the task.	I lost track of time while doing the task.
18	Eu me perdi enquanto fazia a atividade.	I lost myself while performing the task.	I got lost doing the task.
19	Eu gostaria de fazer a atividade novamente.	I would like to do it again.	I would like to do the task again.
20	Eu sabia o quão bem estava fazendo a atividade.	I was aware of how well I was performing the task.	I knew how well I was doing the task.

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 7 apresenta a solução das discrepâncias após contato com os dois tradutores.

Quadro 7 - Solução das discrepâncias entre RT1 e RT2

Termo Original	RT1	RT2	RT-1-2	Justificativa
Escala do Estado de Flow para o desempenho ocupacional	The Flow State Scale for occupational tasks	Flow State Scale for occupational tasks	Flow State Scale for occupational tasks	Mais próximo do termo original.
Lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder as seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção.	Recall your experience of the task you have just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that best	Recall your experience of the task you just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that	Recall your experience of the activity you have just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question,	Mais próximo do termo original.

Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.	matches your experience.	corresponds to your experience.	circle the number (1-7) that best matches your experience.	
Nome da atividade	Name of the task	Activity name	Activity name	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T2.
Indeciso	Not sure	Undecided	Undecided	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T2
Eu levei um tempo significativo para concluir a atividade.	I spent a significant amount of time completing the task.	It took me a significant amount of time to complete the task.	I spent a significant amount of time completing the activity.	Mais próximo do termo original.
Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da atividade que eu estava fazendo.	I knew clearly what I wanted to do and what should be done during all the task.	I clearly knew what I wanted to do and what should be done at every moment of the task I was doing.	I clearly knew what I wanted to do and what should be done at every moment of the activity I was doing.	Mais próximo do termo original.
Me envolvi profundamente na atividade que estava fazendo.	I was deeply involved in the task I was performing.	I got deeply involved in the task I was doing.	I got deeply involved in the activity I was doing.	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T2
As minhas habilidades correspondiam ao desafio exigido pela atividade em que eu estava fazendo.	My skills matched the challenge required by the task I was performing.	My abilities matched the challenge of the task I was doing.	My skills matched the challenge required by the activity I was performing.	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T1
Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade.	I felt confident to deal with whatever might happen in the next step of the task.	I felt confident to handle whatever might happen in the next step of the task.	I felt confident to handle whatever might happen in the next step of the activity.	Mais próximo do termo original.

Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente.	While I was focused on performing the activity, I felt like time passed quickly.	While I was involved in the task, I felt time passed quickly.	While I was involved in the activity, I felt time passed quickly.	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T2
Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo.	I found it easy to focus on the task I was doing.	I found it easy to get involved in the activity I was doing.	I found it easy to get involved in the activity I was doing.	Mais próximo do termo original.
Eu perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade.	I lost track of time while performing the task.	I lost track of time while doing the task.	I lost track of time while doing the activity.	Mais próximo do termo original.
Eu me perdi enquanto fazia a atividade.	I lost myself while performing the task.	I got lost doing the task.	I got lost doing the activity.	Mais próximo do termo original.
Eu gostaria de fazer a atividade novamente.	I would like to do it again.	I would like to do the task again.	I would like to do the activity again.	Tive dúvidas sobre estas medidas, mas opto por confiar em T2
Eu sabia o quão bem estava fazendo a atividade.	I was aware of how well I was performing the task.	I knew how well I was doing the task.	I knew how well I was doing the activity.	Mais próximo do termo original.

Fonte: elaborado pelo autor.

A seguir, será apresentado no Quadro 8 a versão final obtida construção da síntese das retrotraduções e solução das discrepâncias identificadas.

Quadro 8 - Síntese das duas retrotraduções após solução de discrepâncias

R-1-2	
1	Flow state scale for occupational tasks
2	Recall your experience of the activity you have just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.
3	Activity name
4	Strongly disagree
5	Undecided
6	Strongly agree
7	I spent a significant amount of time to complete the activity.
8	I clearly knew what I wanted to do and what should be done at every moment of the activity I was doing.
9	I got deeply involved in the activity I was doing.
10	My skills matched the challenge required by the activity I was performing.

11	I felt confident to handle whatever might happen in the next step of the activity.
12	While I was involved in the activity, I felt time passed quickly.
13	I found it easy to get involved in the activity I was doing.
14	I was aware of how well the activity was going.
15	The activity was very boring.
16	I had a sense of great control over everything I was doing.
17	I lost track of time while doing the activity.
18	I got lost doing the activity.
19	I would like to do the activity again.
20	I knew how well I was doing the activity.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5 Comitê de Especialistas

O Comitê de Especialistas foi composto por 10 participantes, com as seguintes formações acadêmicas: terapeutas ocupacionais (n=7), psicólogo (n=1), professor de línguas (n=2). O contato foi realizado via correio eletrônico, de forma individual com cada participante, sendo enviado arquivo em *Word* solicitando os dados pessoais e informações acadêmicas. Os membros do comitê também analisaram e preencheram uma tabela que apresentava o instrumento original em inglês e o resultado da tradução em português para que as versões fossem comparadas por meio das equivalências. Os dados de caracterização do comitê de especialistas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados de caracterização do Comitê de Especialistas

Características	Formação	Quantidade (N)	Porcentagem (%)	
Formação profissional	Terapeuta Ocupacional	07	70%	
	Psicólogo	01	10%	
	Professor de Línguas	02	20%	
Total		10	100%	
Nível de Formação	Graduação	00	00%	
	Especialização	02	20%	
	Mestrado	04	40%	
	Doutorado	03	30%	
	Pós-Doutorado	01	10%	
Total		10	100%	
Área de Atuação	Saúde Mental	02	20%	
	Docência	04	40%	
	Contexto Hospitalar	02	20%	
	Educação	02	20%	
Total		10	100%	
Conhecimento no Idioma Inglês	Leitura	Pouco	00	00%
		Razoável	00	00%
		Bem	10	100%
		Total	10	100%
	Fala	Pouco	03	30%
		Razoável	02	20%
		Bem	05	50%

	Total	10	100%
Escrita	Pouco	00	00%
	Razoável	03	30%
	Bem	07	70%
	Total	10	100%
Compreensão	Pouco	00	00%
	Razoável	01	10%
	Bem	09	90%
	Total	10	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

A Figura 4 representa a forma como o instrumento foi apresentado ao Comitê de Especialistas.

Figura 4 - Forma de apresentação do Instrumento ao Comitê de Especialistas

ORIGINAL	TRADUÇÃO	Equivalência Semântica	Comentário e sugestão em caso de discordância	Equivalência Idiomática	Comentário e sugestão em caso de discordância	Equivalência Cultural	Comentário e sugestão em caso de discordância	Equivalência Conceitual	Comentário e sugestão em caso de discordância
The flow state scale for occupational tasks	A escala de estado de fluxo para tarefas ocupacionais.	() Concordo () Discordo		() Concordo () Discordo		() Concordo () Discordo		() Concordo () Discordo	

Caso você discorde, deverá preencher o espaço para comentários ao lado de cada respectiva equivalência.

Fonte: Elaborado pelo autor.

As respostas dos especialistas foram analisadas e contabilizadas por meio do índice de concordância (IC), conforme proposto por Pasquali (2003), sendo necessária a concordância mínima de 80% entre especialistas para determinar a equivalência de cada item.

Na Tabela 2 foram apresentados os dados descritivos que se referem à avaliação das 20 frases do instrumento pelos 10 especialistas do comitê. A presente análise foi realizada para que as discrepâncias e concordâncias dos especialistas fossem analisadas de acordo com as equivalências: Semântica (ES), Idiomática (EI), Conceitual (ECO) e Cultural (ECU).

Tabela 2 - O índice de concordância no comitê de especialistas

Índice de Concordância	Quantidade de Frases			
	ES	EI	ECO	ECU
100%	18	19	15	18
90%	00	01	02	00
80%	00	00	00	00
<80%	02	00	03	02

Fonte: Elaborada pelo autor

Assim como apresentado na tabela acima, relacionado à equivalência semântica, em 18 frases do questionário houve concordância por 100% dos especialistas. Em duas das frases, houve um grau de concordância menor que 80%. Quanto à equivalência idiomática, podemos observar que nenhuma das frases apresentou grau de concordância menor que 80%.

Ao avaliarmos a equivalência conceitual, torna-se possível observar que um índice de 100% de concordância dos especialistas se deu em 15 das frases e de 90% dos especialistas em duas delas. Em três frases, houve um grau de concordância menor que 80%.

Em relação à equivalência cultural, podemos observar que duas frases apresentaram grau de concordância menor que 80%, enquanto 18 frases foram concordadas por 100% dos especialistas.

Conforme apresentado nos resultados, em sete frases do instrumento houve um índice de concordância menor que 80%. A seguir, no Quadro 9, cada uma das frases que receberam concordâncias menores que 80% serão apresentadas junto com a opção escolhida pelo coordenador do projeto, a partir das sugestões dos especialistas.

Quadro 9 - Análise e decisão do coordenador após sugestões do Comitê de Especialistas

ORIGINAL	TRADUÇÃO	ÍNDICE DE CONCORDÂNCIA (ES, EI, ECO, ECU)	SUGESTÕES DOS ESPECIALISTAS	ANÁLISE DO COORDENADOR
The Flow State Scale for Occupational Tasks	Escala do Estado de Fluxo para o Desempenho Ocupacional	ES = 100% EI = 100% ECO = 10% ECU = 100%	<p>Sugestão Especialista 1: “Manter o termo Flow, considerando que este termo seja universalmente conhecido, pois remete à uma teoria”.</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Sugiro que o termo Flow continue em seu idioma de origem, pois remete a uma teoria conhecida por diversos países”.</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Acredito que seria melhor manter a palavra original (Flow)”.</p> <p>Sugestão Especialista 4: “Não traduzir a palavra Flow”.</p> <p>Sugestão Especialista 5: “Não sei se concordo com a tradução da palavra Flow, sugiro manter”.</p> <p>Sugestão Especialista 6: “Apesar de Fluxo ser o significado de Flow, sugiro manter o termo original”.</p> <p>Sugestão Especialista 7: “Flow realmente significa Fluxo, quando traduzido, porém, trata-se de um termo</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10: Considerando que o termo “Flow” esteja associado ao nome de uma Teoria específica (Teoria do Flow desenvolvida por Csikszentmihalyi), optou-se pela não tradução do respectivo termo, mantendo semelhante ao questionário original.</p> <p>O termo “Fluxo” foi substituído por “Flow” no título do instrumento.</p>

			<p>que deve ser mantido por tratar-se de uma teoria específica”.</p> <p>Sugestão Especialista 8: “Discordo com a tradução da palavra Flow”.</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Devido instrumento ser embasado na Teoria do Flow, sugiro que substitua a tradução Fluxo pela palavra em seu idioma original”.</p>	
<p>Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.</p>	<p>Lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder às seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.</p>	<p>ES = 100% EI = 100% ECO = 30% ECU = 100%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: “Considerando que muitas pessoas desconhecem sobre a Teoria do Flow, sugiro que no instrumento tenha uma breve explicação”.</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Acredito que a maioria das pessoas não sabem o que seria estar em Flow, portanto, seria ótimo uma explicação junto ao questionário”.</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Considero importante que na folha do instrumento tenha um parágrafo explicativo sobre a teoria abordada”.</p> <p>Sugestão Especialista 4: “Incluir uma explicação sobre o Flow”.</p> <p>Sugestão Especialista 6: “Informe no questionário sobre a definição de Flow”.</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10: Optou-se por considerar todas as sugestões apresentadas, pois, apesar de crescente visibilidade internacional sobre a Teoria do Flow, no Brasil ainda há uma escassez de publicações sobre o referido tema, não sendo assim de grande conhecimento populacional. Por este motivo, será acrescentada nota introdutória sobre a Teoria do Flow na folha do questionário.</p>

			<p>Sugestão Especialista 8: “Por ser de outra área, não conheço sobre o Flow, pensando nisso, acho que seria válido uma explicação”.</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Considero que a Teoria do Flow não seja do conhecimento de todos. Deste modo, acredito que seja válido uma descrição sobre o significado de Flow e do que trata-se a Teoria”.</p>	
Name task/activity	Nome da atividade	ES = 100% EI = 100% ECO = 90% ECU = 100%	Sugestão Especialista 6: “Na Terapia Ocupacional os termos tarefa e atividade teriam o mesmo significado? Penso que apesar de serem próximas, no Brasil podem possuir conceitos distintos”.	Desconsiderada a sugestão do especialista 6: Foi decidido que a frase seria mantida, visto que o termo atividade seja mais utilizado na abordagem utilizada.
Strongly disagree	Discordo Totalmente	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	
Undecided	Indeciso	ES = 20% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	<p>Sugestão Especialista 1: “Sugiro utilizar Não tenho Certeza”.</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Mudar para não tenho certeza”.</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Sugiro utilizar Não tenho Certeza ou Estou em Dúvida”.</p> <p>Sugestão Especialista 4: “Não tenho certeza</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10: As sugestões mostraram-se mais claras e simples de serem compreendidas pela população brasileira.</p> <p>O termo “Indeciso” foi substituído por “Não tenho certeza”</p>

			<p>Sugestão Especialista 5: “Não tenho certeza seria mais claro para nossa população”.</p> <p>Sugestão Especialista 7: “Utilize não tenho certeza ou não tenho tanta certeza”.</p> <p>Sugestão Especialista 9: “Não tenho Certeza/Não estou certo disso”.</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Pensando em proporcionar clareza, sugiro a utilização de Não tenho Certeza”.</p>	
Strongly agree	Concordo Totalmente	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	
I had a meaningful time.	Eu levei um tempo significativo para concluir a atividade.	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	
I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment.	Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da atividade que eu estava fazendo.	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	
I really enjoyed what I was doing.	Me envolvi profundamente na atividade que estava fazendo.	ES = 70% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	<p>Sugestão Especialista 1: “Eu realmente gostei do que estava fazendo”</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Sugiro manter a tradução fiel da versão original”.</p>	Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2 e 10: Optou-se por aceitar as sugestões para que a frase fique mais simples e clara.

			Sugestão Especialista 10: “Eu gostei muito do que estava fazendo”.	A frase “Me envolvi profundamente na atividade que estava fazendo” foi substituída por “Eu realmente gostei do que estava fazendo”.
My abilities matched the challenge of what I was doing.	As minhas habilidades correspondiam ao desafio exigido pela atividade em que eu estava fazendo.	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico, decidiu manter a atual tradução.	
I felt that I could deal with whatever might happen next.	Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade.	ES = 100% EI = 100% ECO = 80% ECU = 100%	Sugestão Especialista 7: “Acredito que seria interessante uma explicação sobre etapas de atividades”. Sugestão Especialista 8: “Sendo de outra área, não consigo compreender do que se trataria a segunda etapa da atividade. Acredito que outras pessoas teriam dúvidas”.	Desconsiderada a sugestão dos especialistas 7 e 8: Foi decidido que a frase seria mantida, visto que os participantes preencheram o questionário logo após desempenhar alguma atividade, portanto, conseguirá compreender que a respectiva afirmativa refere-se a estar confiante durante todo o processo. Além disso, o mesmo poderá esclarecer duas dúvidas caso não compreenda durante o preenchimento.
It felt like time passed quickly.	Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente.	ES = 100% EI = 100% ECO = 90% ECU = 100%	Sugestão Especialista 7: “o tempo passou depressa”.	Desconsiderada a sugestão do especialista 7: Foi decidido que a frase seria mantida, visto que a maioria dos especialistas aprovaram o termo utilizado.
It was easy to concentrate on what I was doing.	Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo.	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	

<p>I was aware of how well the task was doing.</p>	<p>Eu estava consciente de como o andamento da atividade estava indo bem.</p>	<p>ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 60%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: “Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem”</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Sugiro que substitua por Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem”</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Sugiro que modifique para que a frase fique com melhor compreensão”</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Modifique para Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem”</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3 e 10: Optou-se por modificar para que a frase seja melhor compreendida na cultura em que o instrumento está sendo traduzido.</p> <p>A frase “Eu estava consciente de como o andamento da atividade estava indo bem” foi substituída por “Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem”.</p>
<p>The task was really boring.</p>	<p>A atividade feita era muito entediante.</p>	<p>ES = 100% EI = 90% ECO = 100% ECU = 100%</p>	<p>Sugestão Especialista 6: “Talvez seria válido considerar que chato possa ser uma tradução diferente de entediante. Acredito que algo chato leve ao tédio, portanto, apesar de complementares, são sensações distintas”.</p>	<p>Desconsiderada a sugestão do especialista 6: Apesar da coerência no comentário apresentado, optou-se por manter a palavra entediante, pois de acordo com a Teoria do Flow, o tédio é um dos estados alternados que uma atividade pode levar o sujeito, assim como o Estado de Flow e o Estado de Ansiedade.</p>
<p>I had a sense of great control over everything I was doing.</p>	<p>Eu tive uma sensação de grande controle sobre tudo o que estava fazendo.</p>	<p>ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%</p>	<p>Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, comitê técnico decidiu manter a atual tradução.</p>	

<p>I lost track of time while doing the task.</p>	<p>Eu perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade.</p>	<p>ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%</p>	<p>Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.</p>
<p>I lost myself in doing the task.</p>	<p>Eu me perdi enquanto fazia a atividade</p>	<p>ES = 90% EI = 100% ECO = 100% ECU = 20%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: “Sugiro utilizar Eu me envolvi tanto na atividade que me esqueci de tudo”.</p> <p>Sugestão Especialista 2: “Substitua me perdi por me esqueci ou me desorientei”.</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Me esqueci seria de mais fácil compreensão”.</p> <p>Sugestão Especialista 4: “Proponho a revisão da frase, pois, o entendimento está complexo”.</p> <p>Sugestão Especialista 5: “Não tenho certeza se a forma descrita esteja clara. Sugiro revisar”.</p> <p>Sugestão Especialista 6: “Proponho readequação. A forma descrita pode ser complexa para nossa população”.</p> <p>Sugestão Especialista 8: “Me esqueci de tudo enquanto realizava a atividade”.</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Proponho a substituição para Eu me envolvi tanto na atividade que me esqueci de tudo”.</p> <p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 10: As sugestões foram acatadas, pois, deste modo, a frase estará mais clara na cultura em que o instrumento está sendo traduzido.</p> <p>A frase “Eu me perdi enquanto fazia a atividade” foi substituída por “Eu me envolvi tanto na atividade que me esqueci de tudo”.</p>

I wanted to do it again.	Eu gostaria de fazer a atividade novamente.	ES = 100% EI = 100% ECO = 100% ECU = 100%	Todos os especialistas concordaram com a tradução obtida, não deixando nenhuma sugestão de modificação. Deste modo, o comitê técnico decidiu manter a atual tradução.	
I knew how well I was dealing with the task.	Eu sabia o quão bem estava fazendo a atividade.	ES = 100% EI = 100% ECO = 30% ECU = 100%	<p>Sugestão Especialista 1: “Proponho a substituição de fazer por desempenhar”</p> <p>Sugestão Especialista 2: “O termo desempenhando seria mais apropriado”.</p> <p>Sugestão Especialista 3: “Seria mais válido a utilização do termo desempenhando no lugar de fazendo a atividade, pois a palavra desempenho está no título do questionário”.</p> <p>Sugestão Especialista 4: “Desempenhando a atividade”.</p> <p>Sugestão Especialista 5: “Sugiro alguma modificação na frase”.</p> <p>Sugestão Especialista 9: “Desempenhando a atividade escolhida”.</p> <p>Sugestão Especialista 10: “Proponho o uso de desempenhando a atividade no lugar de fazendo a atividade, pois no trabalho foi abordado sobre o desempenho/engajamento ocupacional”.</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10: As sugestões foram consideradas e o questionário foi adequado.</p> <p>A frase “Eu sabia o quão bem estava fazendo a atividade” foi substituída por “Eu sabia o quão bem estava desempenhando a atividade”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

As sugestões apresentadas pelos especialistas foram analisadas e adequadas para todas as frases do questionário. Por fim, após a realização de todas as adequações sugeridas, a versão pré-final do instrumento foi encaminhada, via correio eletrônico para os especialistas que fizeram parte do Comitê, com o propósito de verificar se estes estavam de acordo com as modificações. A nova versão do instrumento foi encaminhada aos 10 participantes, porém destes, apenas 6 retornaram o contato. Além do instrumento modificado, os especialistas foram questionados se estavam de acordo com cada uma das 7 frases do instrumento que sofreram modificações, devido terem alcançado índice de concordância menor que 80%. Os 6 especialistas relataram estar de acordo, não apresentando nenhuma consideração ou sugestão de mudança.

4.5.1 Submissão do Questionário ao autor principal do Instrumento Original

Após os membros do comitê de especialistas aprovarem as modificações realizadas, foi enviada a versão pré-final para o autor do instrumento, a fim de que este sinalizasse se os termos alcançados estavam corretos e se, de fato, condiz ao mesmo conteúdo proposto em sua versão original. O contato foi realizado via correio eletrônico, sendo direcionada uma carta que explicava sobre as etapas desempenhadas até o momento na pesquisa, além disso, foi enviada também uma tabela que permitia ao autor comparar a versão original do instrumento com a versão atual, devendo ser comparadas às equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual. O instrumento foi desmembrado em 20 enunciados independentes em forma de tabela para que o autor pudesse analisar.

O autor não respondeu sinalizando sobre as equivalências, mas anexou comentário na tabela enviada em que pontuou apenas sobre um enunciado que se apresentava mais sensível quando comparado com a versão original do instrumento. O enunciado supracitado foi alterado conforme a sugestão do autor e, posteriormente, o instrumento foi ajustado para ser aplicado no pré-teste.

Segue anexa a versão do instrumento pré-final em português para ser aplicado no Pré-teste após todas as sugestões anteriores (APÊNDICE C).

O Quadro 10 apresenta o comentário feito pelo autor do instrumento, após comparar as duas versões.

Quadro 10 - Análise do autor do instrumento após a etapa do Comitê de Especialistas

Original version of the questionnaire	Final version of the Back-Translation after the expert committee	Agree or Disagree (If disagree, please justify)
The flow state scale for occupational tasks	Flow state scale for occupational performance.	OK
Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.	Recall your experience during the activity you just completed to answer the following questions. There are no right or wrong answers, try to answer according to your perception. For each question, circle the number (1-7) that corresponds to your experience.	OK
Name task/activity	Activity Name	OK
Strongly disagree	Totally disagree	OK
Undecided	I am not sure	OK
Strongly agree	I totally agree	OK
I had a meaningful time	It took me a significant amount of time to complete the activity	This item asks how meaningful the activities engaged in was. The proposed text reads as it is asking about the time spent on the activity
I knew clearly what I wanted to do or what I should do at Every moment.	I knew clearly what I wanted to do and what should be accomplished at each moment of the activity I was doing.	OK
I really enjoyed what I was doing.	I really liked what I was doing	OK
My abilities matched the challenge of what I was doing.	My skills matched the challenge required by the activity I was doing.	OK
I felt that I could deal with whatever might happen next.	I felt confident to deal with whatever happened in the next stage of the activity.	OK
It felt like time passed quickly.	While engaged in the activity I did, I felt like time passed quickly.	OK
It was easy to concentrate on what I was doing.	I felt easy to get involved in the activity while I was doing it.	OK
I was aware of how well the task was doing.	I was aware of how well the activity was going.	OK
The task was really boring.	The activity carried out was very tedious.	OK
I had a sense of great control over everything I was doing.	I felt a great sense of control over everything I was doing.	OK
I lost track of time while doing the task.	I lost track of time while doing the activity.	OK
I lost myself in doing the task.	I got so involved in the activity that I forgot everything.	OK
I wanted to do it again.	I would like to do the activity again.	OK

I knew how well I was dealing with the task.	I knew how well I was performing the activity.	OK
--	--	----

Fonte: elaborado pelo autor

Conforme apresentado no Quadro 9, a frase grifada apresenta como significado (tradução após consenso entre especialistas): “It took me a significant amount of time to complete the activity” igual “Levei muito tempo para concluir a atividade”, mas de acordo com o comentário do autor, este item pergunta o quão significativas foram as atividades realizadas e não sobre o tempo gasto no desempenho dela. Deste modo, o Comitê Técnico realizou a adequação da frase sugerida pelo autor do instrumento original, sendo assim modificada para “Eu realmente gostei do que estava fazendo”.

5 DISCUSSÃO

O Flow é um estado mental que justifica o estado de imersão de um sujeito em alguma tarefa, ocorrendo devido a harmonia entre a consciência com a atividade desempenhada, sendo conquistada assim, a felicidade mediante ao controle da vida interior (CSIKSZENTMIHALYI, 2020). Este estudo, é o primeiro a apresentar o instrumento The Flow State Scale For Occupational Tasks (FSSOT), que se trata do único instrumento que investiga se a atividade desempenhada durante a intervenção clínica da Terapia Ocupacional pode levar ou não o sujeito a alcançar o Estado de Flow. De acordo com Yoshida et al. (2013), este é o único instrumento capaz de mensurar se o Estado de Flow impacta positivamente no aumento da eficácia nas atividades realizadas pelos clientes na terapia ocupacional.

O presente trabalho teve como objetivo iniciar o processo de adaptação transcultural do instrumento *The Flow State Scale For Occupational Tasks* (FSSOT), no qual foram realizadas as etapas de preparação, tradução inicial síntese da tradução, retrotradução, avaliação por comitê de especialistas para equivalências linguísticas e submissão da versão pré-final aos autores do instrumento original. De acordo com Epstein et al. (2015), um dos principais benefícios da realização de adaptações transculturais de um mesmo instrumento em diferentes idiomas é a possibilidade de comparações socioculturais.

As fases que foram realizadas do processo de adaptação transcultural seguiram os documentos proposto na literatura por Beaton et al. (2007), sendo eles o *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report* e o *Report of the ISPOR Task*

Force for Translation and Cultural Adaptation. Esses documentos são reconhecidos pela literatura internacional no processo de adaptação transcultural de instrumentos.

Conforme descrito, o instrumento foi desmembrado e, ao todo, foram traduzidas 20 frases. Pode-se identificar que na Etapa de Tradução, foram identificadas 16 discrepâncias entre o documento apresentado pelo T-1 e T-2. Conforme apresentadas, após análise das 16 discrepâncias e consenso entre os tradutores, 11 frases do T-1 foram escolhidas, totalizando 55%, enquanto em 5 frases, optou-se pela tradução do T-2, representando 25% do total.

Durante a etapa de retrotradução, as versões apresentadas pelos tradutores apresentaram discrepâncias em 15 frases. Estas foram solucionadas por meio de consenso entre eles, a partir de orientações do Comitê Técnico. Ao ser realizada a solução de discrepâncias, em 11 frases foram escolhidas a tradução apresentada pelo RT-2, totalizando 73,36%, enquanto em 2 frases, optou-se pela tradução do T2, representando 13,32% do total. Nas 2 demais frases que correspondiam a 13,32%, optou-se pela realização de uma junção das duas retrotraduções.

Durante a Etapa do Comitê de Especialistas, o questionário que foi desmembrado em 20 frases, passou por pequenas modificações, sendo realizadas alterações em apenas 07 frases (35%) que obtiveram um nível de concordância abaixo de 80%. Dessas, 3 frases (42,85%) obtiveram um nível de concordância abaixo de 80% na equivalência conceitual (ECO), 2 frases (28,57) corresponderam abaixo de 80% na equivalência semântica (ES) e quanto a equivalência cultural (ECU), apenas 2 frases (28,57) corresponderam abaixo de 80%. Referente a equivalência idiomática (EI), nenhum item correspondeu abaixo desse valor. De acordo com Beaton *et al.* (2000), é esperado que modificações sejam realizadas ao longo do processo de Adaptação Transcultural. Ainda de acordo com o entendimento dos autores, essas adaptações enriquecem e garantem que a versão a ser traduzida não se distancie de sua versão original.

Entre todas as sugestões apresentadas pelos especialistas, identifica-se que a frase que obteve menor número de aceitação estava relacionada ao título do instrumento, no qual em sua tradução a palavra “Flow” havia sido traduzida para “Fluxo”, mas de acordo com 9 dos participantes, o termo original deveria ser mantido por estar associado ao nome de uma Teoria específica (Teoria do Flow desenvolvida por Csikszentmihalyi).

Com o propósito de que o instrumento mantenha o máximo de características possíveis de sua versão original e de garantir que, no futuro, o instrumento seja testado em uma população alvo, foi realizado contato com o autor do instrumento original para

que avaliasse a versão pré-final e sugerisse possíveis mudanças. Durante a presente etapa, o instrumento sofreu apenas uma modificação que foi sugerida pelo autor. De acordo com Coster e Mancini (2015), o contato com os autores originais do instrumento auxilia na resolução de discrepâncias durante o processo de traduções, auxiliando no alcance de uma versão mais apropriada quando comparada à versão original. De acordo com o autor do instrumento original, ao passar pelas etapas do estudo, a frase “I had a meaningful time” foi modificada para “It took me a significant amount of time to complete the activity.” Correspondendo a “Levei muito tempo para concluir a atividade”, porém, ele pontua que o presente item se refere a quão significativas foram as atividades realizadas e não sobre o tempo gasto no desempenho da mesma. A partir disso, foram desenvolvidas modificações por meio da sugestão do autor e a frase foi modificada para “Eu realmente gostei do que estava fazendo” na versão pré-final em português. O presente viés ocorrido confirma o que foi dito por Coster e Mancini (2015) que destacam sobre a importância de devolutivas do instrumento aos autores originais para que deste modo, sejam asseguradas as identidades da ferramenta. Após a conclusão das primeiras etapas desenvolvidas, foi possível observar a necessidade de poucas modificações do instrumento, sendo essas de fáceis resoluções.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação transcultural de um instrumento requer uma imersão do pesquisador na construção do conhecimento. Envolve seguir etapas propostas, mas também requer apropriação dos processos, dos aspectos culturais que envolveram o desenvolvimento do instrumento até a sua versão final. Assim, considera-se que todos os passos da adaptação foram seguidos com rigor ao método proposta. No entanto, compreende-se a importância da realização do pré-teste, o que se caracterizou como uma limitação deste estudo, o que esteve fortemente relacionado ao impacto das mudanças da organização do serviço em que a coleta ocorreria, decorrente da pandemia da COVID-19.

Devido as limitações apresentadas, conclui-se que a adaptação transcultural da Escala de Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional ainda demanda a realização da etapa do pré-teste, considerando que todas as fases anteriores foram cuidadosamente realizadas e permitirá, na sua próxima etapa, seu refinamento do ponto de vista cultural para a realidade brasileira. Como desdobramento, será importante a validação do

instrumento em estudos futuros com o propósito de compreender o uso da ferramenta de forma apropriada na clínica e na pesquisa em terapia ocupacional.

Conclui-se assim que a finalização das etapas de adaptação transcultural, contribuirá para o preenchimento da lacuna presente sobre a perspectiva da teoria do Flowna Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION *et al.* Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>>. Acesso em: mai. 2021.

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the Process of Cross-Cutlural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000. Disponível em: <<http://staff.ui.ac.id/system/files/users/andisk/material/guidelinesfortheprocessofcrossculturaladaptation.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.

BEATON, D. E. *et al.* Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. Toronto: Institute for Work & Health; 2007.

CAMPOS, A. M. A. A teoria do Flow como promotora motivacional para estudantes com ansiedade matemática. **BOCEHM**, v. 8, n. 23, p. 1314-1324, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4781>>. Acesso em: nov. 2021.

CHAVES, G. F. S. *et al.*. Escalas de avaliação para terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14110/15928>>. Acesso em: jun. 2021.

COSTER, W. J.; MANCINI, M. C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 50-7, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/85280/96368>>. Acesso em: abr. 2021.

CRUZ, D.M.C. **Curso Engajamento Ocupacional**: Aplicação prática da teoria do Flow na Terapia Ocupacional – Módulo Avançado. Instituto Erika Teixeira. São Paulo, 2021.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow**: A psicologia do alto desempenho e da felicidade. Tradução de Cássio de Arantes Leite. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow**: The psychology of optimal experience. New York: Harper and Row, 1990.

Development, Reliability, and Validity. **Hong Kong Journal of Occupational Therapy**, v. 23, p. 54-56, 2013. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1016/j.hkjot.2013.09.002>>. Acesso em: jun. 2021.

DO NASCIMENTO, K. C.; DE FREITAS, A. S. A Intenção de Uso da Realidade Virtual em Atividades de Entretenimento Cotidianas: Uma Investigação a luz da teoria do Flow. In: **X Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont**. PUC-Rio. 2019.

EPSTEIN, J.; SANTO, R. M.; GUILLEMIN, F. A review of guidelines for crosscultural adaptation of questionnaires could not bring out a consensus. **J. Clin. Epidemiol.**, v. 68,

n. 4, p. 435-41. 2015. Disponível em: <[http://www.jclinepi.com/article/S0895-4356\(14\)00499-5/pdf](http://www.jclinepi.com/article/S0895-4356(14)00499-5/pdf)>. Acesso em: abr. 2021.

GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, p. 207-210, 2008.

GREGORY, R. J. **Psychological testing: History, principles, and applications**. 6 ed. Boston: Allyn & Bacon, 2010.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. E. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **J. Clin. Epidemiol.**, v. 46, n. 12, p. 1417-32. 1993. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8263569>>. Acesso em: mai. 2021.

HAMMEL, W. K. Opportunities for well-being: Opportunities for well-being: The right to occupational engagement. **CJOT**, v. 84, n. 4-5, p. 209-217, 2017. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0008417417734831>>. Acesso em: dez. 2021.

HENDERSON, L. **Qualitative research design**. Thousand Oaks: Sage, 2009.

HILDEBRAND, H. R.; DE CAMPOS, A. M. A. Teoria do Flow e a Autoeficácia: contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da matemática. **Educação & Linguagem**, v. 24, n. 2, p. 431-447. 2021

HOCHMAN, B. *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cir. Bras.**, v.20, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/?format=pdf>**HYPERLINK "**>. Acesso em: mar. 2021.

JACKSON S. A.; EKLUND, R.C. Assessing flow in physical activity: the Flow State Scale – 2. **Journal of Sport and Exercise**, 2002.

JACKSON S. A.; MARSH, H. W. Development and validation of a scale to measure optimal experience: the flow state scale. **Journal of Sport and Exercis**, 1996

JACKSON, S. A. *et al.* The Flow Manual. **Menlo Park: Mind Garden**. 2010.

KENNEDY, J.; DAVIS, J. A. Clarifying the Construct of Occupational Engagement for Occupational Therapy Practice. **OTJR**, v. 37, n. 2, p. 98-108, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28093039/>>. Acesso em: out. 2021.

KIELHOFNER, G. *et al.* **O modelo da Ocupação Humana**. In: WILLARD, H. S.; SPACKMAN, C. S. **Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LEE, J; PARK, J. H. Validity and Reliability of a Korean Version of the Flow State Scale for Occupational Task. **Therapeutic Science for Rehabilitation**, v. 10, n. 4, p. 53-63, 2021.

MASSARELLA, F. L. Motivação intrínseca e o estado mental flow em corredores de rua. 2007. 121 f. 2008. **Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, UNICAMP**. Campinas.

MAZAKA, M.S.R. et al., Instrumentos de avaliação da terapia ocupacional para crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão da literatura. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** v. 29, e2833, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/RbwKRv5FnJvhhqBXsyjySpQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

MORRIS, K. *et al.* Developing a descriptive framework for “occupational engagement”. **Journal of Occupationa Science**, v. 24, n. 2, p. 152-164, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14427591.2017.1319292?journalCode=rocc20>>. Acesso em: jan. 2022.

NAKAMURA, J.; CSIKSZENTMIHALYI, M. **The concept of flow**. In: SNYDER, C. R; LOPEZ, S. J. (Eds.). *Handbook of positive psychology*. New York: Oxford University Press, 2002.

OLIVEIRA, A.F.; ARAÚJO, H.L.M.; SOUSA, L.R. Adaptação transcultural de instrumentos de medida e avaliação em saúde: estudo de metodologias. **Revista Acreditação ACRED**. v. 5, n.10, e2237-5643, p. 13-33, 2015. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626625>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.

OTTIGER, B. *et al.* Getting into a “Flow” state: a systematic review of flow experience in neurological diseases. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 18, p. 1-21, 2021.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 397 p.

PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

RODRÍGUEZ ÁLVAREZ, Yolanda. El terapeuta ocupacional como facilitador del estado de "flow". 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHNEIDER, E. M.; FUJII, R. A. X.; CORAZZA, M. J. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

WILD, D. *et al.* Principles of Good Practice for the Translation and Cultural Adaptation Process for Patient-Reported Outcomes (PRO) Measures: report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. **Value Health.**, v. 8, n. 2, p. 94-104. 2005. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15804318/>>. Acesso em: mai. 2021.

WOLFIGIEL B.; CZERW, A. A new method to measure flow in professional tasks-A FLOW-W questionnaire (FLOW at Work). 2017.

YOSHIDA, Ippei; HIRAO, Kazuki; KOBAYASHI, Ryuji. The effect on subjective quality of life of occupational therapy based on adjusting the challenge–skill balance: a randomized controlled trial. **Clinical rehabilitation**, v. 33, n. 11, p. 1732-1746, 2019.

YOSHIDA, K. *et al.* The Flow State Scale for Occupational Tasks:

YOSHIDA, Kazuki *et al.* Flow experience during attentional training improves cognitive functions in patients with traumatic brain injury: an exploratory case study. **Hong Kong Journal of Occupational Therapy**, v. 24, n. 2, p. 81-87, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Formulário de Avaliação do Instrumento

Avaliação do Instrumento "Escala do Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional"

Compreensão:

- ótima
- boa
- regular
- ruim
- péssima

Ao ler o questionário, identificou palavras de difíceis compreensão?

Sim – Quais:

Não

O que achou quanto ao tamanho do questionário?

- Tem um bom tamanho
- É curto
- É longo
- É muito longo

Precisou de auxílio e/ou ajuda para responder?

- Achei fácil, entendi todas as questões sem a necessidade auxílio.
- Mais ou menos, necessitei de auxílio do pesquisador em alguns momentos
- Achei difícil, necessitei de auxílio do pesquisador durante todo tempo

Você teria sugestões de melhora?

sim – Quais:

não

APÊNDICE B – Versão pré-final da Escala do Estado de Flow para o Desempenho Ocupacional

ESCALA DO ESTADO DE FLOW PARA O DESEMPENHO OCUPACIONAL

Idealizado pelo psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi, o conceito Flow descreve um estado mental na qual o sujeito emerge completamente naquilo que está fazendo, entrando em um estado de foco máximo que o faz perder o sentido de tempo e espaço.

Csikszentmihalyi descreve que ao entrar em estado de *Flow*, a pessoa passa a adquirir algumas características específicas, como por exemplo, um envolvimento total na atividade, o sentimento de estar longe da realidade diária, um rápido retorno de satisfação como que está sendo desempenhado e a sensação de estar além da dimensão temporal. A partir de estudos e investigações o autor estruturou os nove fatores universais do *Flow*, sendo eles: (1) o equilíbrio entre o desafio e a habilidade; (2) fusão entre a ação e a consciência; (3) objetivos claros; (4) feedback inequívoco; (5) concentração na tarefa em questão; (6) uma sensação de controle; (7) perda de autoconsciência; (8) transformação do tempo; e (9) experiência autotélica.

A teoria do *Flow* é a mais eficaz para explicar o estado de imersão de um sujeito em alguma tarefa, pois trata-se de uma experiência holística que as pessoas sentem quando agem com total envolvimento.

Tendo conhecimento sobre a Teoria do Flow, lembre-se de sua experiência durante a atividade que acabou de concluir para responder as seguintes questões. Não há respostas certas ou erradas, tente responder de acordo com a sua percepção. Para cada questão, circule o número (1-7) que corresponde à sua experiência.

Nome da atividade: _____

	Discordo Totalmente		Não tenho opinião		Concordo Totalmente	
1. Eu achei significativo realizar essa atividade	1	2	3	4	5	6
2. Eu sabia claramente o que queria fazer e o que deveria ser realizado a cada momento da atividade que eu estava fazendo.	1	2	3	4	5	6
3. Eu realmente gostei do que estava fazendo	1	2	3	4	5	6
4. As Minhas habilidades correspondiam ao desafio exigido pela atividade que eu estava fazendo.	1	2	3	4	5	6
5. Me senti confiante para lidar com o que quer que acontecesse na etapa seguinte da atividade.	1	2	3	4	5	6
6. Enquanto estava envolvido na atividade que eu fiz, senti que o tempo passou rapidamente.	1	2	3	4	5	6
7. Senti facilidade em me envolver na atividade enquanto estava fazendo.	1	2	3	4	5	6
8. Eu tinha consciência de como o andamento da atividade estava indo bem.	1	2	3	4	5	6
9. A atividade feita era muito entediante.	1	2	3	4	5	6
10. Eu Tive uma sensação de grande controle sobretudo o que estava fazendo.	1	2	3	4	5	6
11. Eu Perdi a noção do tempo enquanto fazia a atividade.	1	2	3	4	5	6
12. Eu me envolvi tanto na atividade que me esqueci de tudo.	1	2	3	4	5	6
13. Eu gostaria de fazer a atividade novamente.	1	2	3	4	5	6
14. Eu sabia o quão bem estava desempenhando a atividade	1	2	3	4	5	6

ANEXOS

ANEXO A – Instrumento “The Flow State Scale for Occupational Tasks” em sua versão original.

The flow state scale for occupational tasks

Please recall your experience of the task or activity you just completed and answer the following questions. There are no right or wrong answers, so please answer intuitively. For each question, circle the number (1-7) that best matches your experience.

Name _____

task/activity _____

		Strongly disagree		Undecided		Strongly agree
1	I had a meaningful time.	1	2	3	4	5 6 7
2	I knew clearly what I wanted to do or what I should do at every moment.	1	2	3	4	5 6 7
3	I really enjoyed what I was doing.	1	2	3	4	5 6 7
4	My abilities matched the challenge of what I was doing.	1	2	3	4	5 6 7
5	I felt that I could deal with whatever might happen next.	1	2	3	4	5 6 7
6	It felt like time passed quickly.	1	2	3	4	5 6 7
7	It was easy to concentrate on what I was doing.	1	2	3	4	5 6 7
8	I was aware of how well the task was going.	1	2	3	4	5 6 7
9	The task was really boring.	1	2	3	4	5 6 7
10	I had a sense of great control over everything I was doing.	1	2	3	4	5 6 7
11	I lost track of time while doing the task.	1	2	3	4	5 6 7
12	I lost myself in doing the task.	1	2	3	4	5 6 7
13	I wanted to do it again.	1	2	3	4	5 6 7
14	I knew how well I was dealing with the task.	1	2	3	4	5 6 7

ANEXO B – Autorização para uso do Instrumento

----- Forwarded message -----

De: **K.Yoshida** <ot-k-yoshida@huhp.hokudai.ac.jp>

Date: dom., 3 de jan. de 2021 às 23:50

Subject: Translation permission of Scale

To: <cruzdm@gmail.com>

Dear Dr. Daniel Cruz

I'm Kazuki Yoshida, the first author of the article developing The Flow State Scale for Occupational Tasks.

I received a forwarded e-mail from Prof. Sakai, so I send you a reply on behalf of him.

Thank you for your interest in our scale.

You can translate our scale into Brazilian Portuguese and use it.

We collect translations of the scales we developed in our institute.

So please send me the Brazilian Portuguese translation if you'd like.

Kind regards,

Kazuki Yoshida